INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM QUÍMICA

Campus São Vicente do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

LICENCIATURA EM QUÍMICA

Atos autorizativos

Resolução Consup nº 47/2010 aprova a criação do Curso, retificada pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013
Resolução Consup nº 16/2011 aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento
Resolução Consup nº 62/2011 aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso
Resolução n° 017, do Conselho Superior, de 28 de maio de 2014.
Reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação https://emec.mec.gov.br
Resolução Consup nº 111/2022, de 23 de dezembro de 2022, aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso.

Campus São Vicente do Sul – RS
2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Nídia Heringer
Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz Donicht
Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhautt
Pró-Reitora de Administração

Deivid Dutra de Oliveira
Diretor Geral do *Campus*

João Flávio Cogo Carvalho
Diretor de Ensino do *Campus*

Helena Brum Neto
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Lenice de Lourenço Marques
Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração
Núcleo Docente Estruturante e
Colegiado do Curso

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual
Suelen da Silva Zuquetto

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL 7
2.1. Histórico da Instituição 7
2.2. Justificativa de oferta do Curso 8
2.3. Objetivos do Curso 10
2.3.1. Objetivo Geral 10
2.3.2. Objetivos Específicos 10
2.4. Requisitos e formas de acesso 10
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 11
3.1. Políticas de Ensino 11
3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação 12
3.3. Políticas de Extensão 13
3.4. Políticas de Atendimento ao Discente 14
3.4.1. Assistência Estudantil 14
3.4.2. Atividades de Nivelamento 15
3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 15
3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas 16
3.4.4.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 17
3.4.6. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 17
3.4.4.2. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 18
3.4.4.3. Programa Permanência e Êxito (PPE) 18
3.5. Acompanhamento de Egressos 19
3.6. Mobilidade Acadêmica 19
4.1. Perfil do Egresso 20
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso 23
4.2. Metodologia 24
4.3. Organização curricular 24
4.4. Matriz Curricular 26
4.4.1. Pré-Requisitos 29
4.4.2. Representação gráfica do processo formativo 30
4.5. Prática Profissional 31
4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular 31
3.4.2. Estágio Curricular Supervisionado 31
4.6. Curricularização da Extensão 32

4.7. Atividades Complementares de Curso 33
4.8. Disciplinas Eletivas 35
4.9. Disciplinas Optativas 36
4.10. Avaliação 36
4.11. Avaliação da Aprendizagem 36
4.11.1. Autoavaliação Institucional 37
4.11.2. Avaliação do Curso 38
4.12. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 38
4.13. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 38
4.14. Expedição de Diploma e Certificados 39
4.15. Ementário 39
4.15.1. Componentes curriculares obrigatórios 39
3.4.3. Componentes curriculares eletivos 70
5.1. Corpo Docente atuante no Curso 76
5.2. Atribuições da Coordenação de Curso 77
5.3. Atribuições do Colegiado de Curso 78
5.4. Núcleo Docente Estruturante 78
5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação 79
Paulo de Souza Flores 79
5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação 80
6.1. Biblioteca 80
6.2. Áreas de ensino específicas 81
3.5. Laboratórios 81
6.3. Áreas de esporte e convivência 82
6.4. Áreas de atendimento ao discente 82
8.1. Resoluções 85

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso de Licenciatura em Química

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Resolução Consup nº 47/2010

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: Não

Tempo de duração do Curso: 08 (oito) semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 (quatorze) semestre, 07 (sete) anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* São Vicente do Sul, Rua 20 de Setembro, 2616, Município de São Vicente do Sul, RS

Coordenadora do Curso: Lenice de Lourenço Marques

Contato da Coordenação do curso: coordenacaoquimica.svs@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus;* em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul está localizado na Rua 20 de Setembro, nº 2616, no município de São Vicente do Sul, CEP 97420-000, protagoniza uma longa história no contexto da educação profissional do País. Teve sua criação consolidada em 1954, através de acordo firmado entre o Governo da União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, com amparo nos dispositivos do Decreto--Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946 e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947, os quais instalaram o Ensino Agrícola no Brasil. A escola foi, em 1968, transferida para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a denominação de Colégio Agrícola General Vargas. No ano seguinte, pelo

Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático – pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Essa situação de vínculo e dependência perdurou até 1985, através do Decreto nº 91.005/85, passou pertencer a COAGRI – Coordenação Nacional de Ensino Agrícola, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. No ano de 1986, o Decreto nº 93.313/86, extinguiu a COAGRI, sendo criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2º Grau – SESG, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação, e as escolas Agrotécnica federais ficaram a ela subordinadas. Em 1990, houve nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios quando, pelo Decreto nº 99.180/90, foi criada, em substituição a SESG, a SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. A Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Em 15 de abril de 1998, o Decreto º 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, através da Portaria/ MEC 966. Em 13 de novembro de 2002, através de Decreto Presidencial, a Escola Agrotécnica Federal foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul–CEFET–SVS. O seu credenciamento foi o primeiro grande resultado em termos de autonomia administrativa e pedagógica. A inserção da instituição nessa nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos, vagas e também dos créditos orçamentários, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento. Em 2006, o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, revogou o Decreto no 3.860, de nove de julho de 2001 e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004 e elevou, definitivamente, os CEFETs à condição de Instituições de Ensino Superior. Em 14 de abril de 2007, através do Decreto nº 6.095, foram estabelecidas, pelo Governo Federal, as diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Com base nas prerrogativas do Decreto citado, em 12 de dezembro de 2007, foi lançada a Chamada Pública nº 002/2007, do Ministério da Educação, para fins de elaboração de propostas para constituição dos Institutos, cuja seleção contemplou o, então, CEFET São Vicente do Sul. Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando efetivamente os Institutos Federais, instituições multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, que possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, com suas respectivas unidades, com fundamento na Lei nº 11.892/2008 e Portaria MEC nº 4/2009, no qual se insere o agora *Campus* São Vicente do Sul.

2.2. Justificativa de oferta do Curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando

cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os Cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os Cursos de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em Cursos de Licenciatura e/ou formação pedagógica.

Na perspectiva de viabilizar a sinalização do Ministério da Educação, em relação à carência de professores, e atendendo à prerrogativa legal dos Institutos Federais quanto à oferta de Cursos de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, o Instituto Federal Farroupilha *Campus* de São Vicente do Sul (IFFar–SVS) implantou o Curso de Licenciatura em Química, com o objetivo de formar educadores para atuar na Educação Básica, com postura crítica e ética diante dos contextos histórico, social, cultural, econômico e ambiental.

A implementação do Curso de Licenciatura em Química no IFFar–SVS tem como propósito atender aos atuais desafios em educação, a partir de um projeto que consolide o processo de formação profissional de qualidade, através de docentes imbuídos de múltiplos saberes para atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino, previstos na legislação, buscando potencializar, na formação docente, condições e saberes, para que o profissional possa interpretar a realidade a partir de práticas, concepções, valores construídos, interligado com os saberes científicos, proporcionando um ensino com qualidade.

Os desafios e dilemas contemporâneos exigem que a formação profissional e social seja ampla, para que o professor tenha a capacidade de estar inserido e atuante, com comprometimento e responsabilidade no contexto histórico-social-cultural da sociedade em que vive. Para tanto, o IFFar–SVS, em suas prerrogativas, tem o compromisso com a sociedade, de pensar a construção de projetos que ressignifiquem a profissionalização de seus cidadãos através da Educação Profissional e Tecnológica, bem como sua atuação nos espaços da formação de professores.

A oferta do Curso de Licenciatura em Química surgiu durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, no ano de 2009, quando foram realizadas Audiências Públicas, com a participação da comunidade regional, apontando a necessidade de implantação do referido curso no contexto do município de São Vicente do Sul, bem como a intencionalidade em fortalecer a articulação entre o *Campus* e os demais espaços educativos da região, concebendo-os como possibilitadores de práticas, estágios e de atuação do futuro professor.

A verticalização para a Licenciatura em Química requer estabelecer vínculos com as demais modalidades de Ensino, existentes nessa Instituição, bem como proporcionar ligações com todos os Sistemas de Educação locais e regionais, apropriando-se de recursos que visam contribuir para o enriquecimento do processo ensino/aprendizagem, através de métodos específicos para cada ação proposta, no decorrer da formação pedagógica, levando em conta a relação ensino/pesquisa/extensão, de forma integrada. A Instituição que visa à formação de professores deverá propor parcerias com as redes municipal e estadual de educação, contribuindo também para a formação continuada de docentes. Buscam-se nessas práticas, as informações necessárias para efetiva avaliação de seus projetos e propostas pedagógicas, partindo do pressuposto que as práticas pedagógicas

dos educandos não podem caracterizar ações isoladas da Instituição formadora.

Estabelecer a integração nessa esfera pedagógica requer uma superação dos modelos existentes. Aqui se enfatiza que não é uma simples troca de metodologias velhas por novas, mas sim uma nova visão de (re)construir todo um processo no qual buscamos um novo Perfil de Educador Químico, capaz de agir e interagir em seu meio num currículo não apenas formal de conhecimentos, mas voltado à integração da prática com a teoria, possibilitando aos docentes a atuação nos diferentes níveis da Educação Básica.

O Curso de Licenciatura em Química do IFFar – SVS foi criado no ano de 2010, tendo a primeira turma de ingressantes em 2011. No ano mesmo ano foi realizada o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Oferecer aos Licenciados em Química ampla formação teórica e prática, integrando as dimensões específicas e pedagógicas da atuação docente, voltada para a educação básica (ensino fundamental – anos finais – e ensino médio) e educação profissional técnica de nível médio.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Curso compreendem:

- Estimular a pesquisa para que os Licenciados se tornem educadores capazes de atuar nas diversas modalidades de ensino.
- Compreender o papel da ciência e da tecnologia no contexto social sob os aspectos da sustentabilidade da ética e da cidadania.
- Proporcionar a reflexão sobre a prática pedagógica de Ensino Fundamental e Ensino Médio, mediante o aprofundamento teórico contextualizado dos conteúdos.
- Promover, através de ações cooperativas, a integração desta instituição com a rede escolar de ensino Fundamental e Médio da região.
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico, reflexivo e ético.
- Promover o desenvolvimento de pesquisas no ensino da Química, aliando a compreensão do mundo natural e as relações sociais, num contexto histórico-cultural-social.
- Incentivar o Licenciando a desenvolver projetos, que articulem a pesquisa e a extensão, contando com o apoio dos profissionais dessa instituição.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso de Licenciatura em Química é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais

de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino – constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção

de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós- -graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes,

incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 07/2018, que define o mínimo de 10%

da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES nº 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Química são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais

setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A Coordenação de Assistência Estudantil do *Campus* São Vicente do Sul conta com uma equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, psicólogo, odontólogo, assistente de alunos e nutricionista. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, lavanderia, moradia estudantil, sala de convivência e centro de saúde.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I – disciplinas de formação básica, na área do Curso, previstas no próprio currículo do Curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II – projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos Cursos Superiores de Graduação;

III – programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV – demais atividades formativas promovidas pelo Curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* São Vicente do Sul possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações (CAA), Coordenação de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *Campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

a) pessoa com deficiência;

b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;

c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,

d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – Relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – Relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I – preparação para o acesso;

II – condições para o ingresso; e,

III – permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* São Vicente do Sul conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos

Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.4.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- Atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no campus;
- Revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- Prestar assessoramento aos dirigentes do Campus do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs. No *Campus* São Vicente do Sul o NAPNE é composto pelos seguintes membros: 02 (dois) docentes; 01 (um) membro da CAE; 01 (um) membro do NPI e 01 (um) técnico administrativo em educação.

3.4.6. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de

promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- Subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico–raciais e nas políticas afirmativas;
- Propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico–raciais e nas políticas afirmativas;
- Apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico–raciais;
- Participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico–raciais; e,
- Trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus* São Vicente do Sul, o NEABI é composto pelos seguintes membros: 03 (três) docentes e 03 (três) técnicos administrativos em educação.

3.4.4.2. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus* São Vicente do Sul o NUGEDIS são desenvolvidas atividades de formação de servidores e discentes com palestrantes sobre as temáticas de gênero e diversidade sexual. Este núcleo é composto pelos seguintes membros: 02 (dois) docentes; 02 (dois) membros da CAE, sendo um deles preferencialmente da área da Psicologia e dois Técnicos Administrativos em Educação.

3.4.4.3. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência

da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência divulgação da Instituição e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Curso Superior.

O Curso de Licenciatura em Química mantém um banco de dados com informações dos estudantes, bem como a utilização de redes sociais e aplicativos de mensagens, com vistas a sua utilização após a conclusão do Curso, no intuito de seu futuro acompanhamento, permitindo assim a realização de encontro de egressos, e/ou à participação deles em atividades de capacitação, extensão e atualização.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Egresso do Curso de Licenciatura em Química é um profissional habilitado para atuar na docência de Ciências no Ensino Fundamental e Química no Ensino Médio. Ainda, o Licenciado em Química tem outras atribuições profissionais asseguradas pelo Conselho Federal de Química, de acordo com resolução própria (RN nº 36 de 1974 do Conselho Federal de Química).

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, Resolução CNE/CP nº 02/2015, com as Diretrizes Específicas para os Cursos de Licenciatura em Química, Resolução CNE/CES 08/2002, com as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup nº 049/2021, e com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019–2026 do IFFar, o Licenciado em Química no Instituto Federal Farroupilha recebe uma base teórico-prática sólida na sua área específica de formação, assim como no campo pedagógico e uma formação cultural ampla, sendo a sustentabilidade o princípio balizador, preparado para a atuação profissional como educador na educação básica (nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio) e na educação profissional. O professor deve ser um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de agir na comunidade local/regional com responsabilidade social. A aproximação da formação do licenciando com a realidade local, seja por meio de práticas promovidas pelo curso, de projetos e do próprio estágio, habilita o egresso a intervir na realidade local com vistas na melhoria da qualidade do ensino.

A formação do Licenciado em Química é assegurada pela base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão. Nessa direção, o egresso deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Assim, o Licenciado em Química, egresso dos cursos de formação inicial em nível superior de Licenciatura em Química, estará apto a:

I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II – compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III – trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV – dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V – relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI – promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII – identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX – atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X – participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI – realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII – utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII – estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Para os Licenciados em Química indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I – promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;

II – atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

Além do já citado anteriormente, o currículo busca desenvolver no egresso as competências e habilidades expressas no Parecer CNE/CES nº 1.303/2001, que analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química, incluindo os cursos de licenciatura nesta área:

Com relação à formação pessoal

Possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios, bem como dos procedimentos necessários de primeiros socorros, nos casos dos acidentes mais comuns em laboratórios de Química.

- Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.
- Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional.
- Identificar o processo de ensino/aprendizagem como processo humano em construção.

• Ter uma visão crítica com relação ao papel social da Ciência e à sua natureza epistemológica, compreendendo o processo histórico-social de sua construção.

• Saber trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem uma pesquisa educacional.

• Ter interesse no autoaperfeiçoamento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extracurriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de Química, bem como para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade do ensino de Química.

• Ter formação humanística e profissional que permita exercer plenamente sua cidadania e respeitar o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos.

• Ter habilidades que o capacitem para a preparação e desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliação da qualidade do material disponível no mercado, além de ser preparado para atuar como pesquisador no ensino de Química.

Com relação à compreensão da Química

• Compreender os conceitos, leis e princípios da Química.

• Conhecer as propriedades físicas e químicas principais dos elementos e compostos, que possibilitem entender e prever o seu comportamento físico–químico, aspectos de reatividade, mecanismos e estabilidade.

• Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais.

• Reconhecer a Química como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.

Com relação à busca de informação e à comunicação e expressão

• Saber identificar e fazer busca nas fontes de informações relevantes para a Química, inclusive as disponíveis nas modalidades eletrônica e remota, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e pedagógica.

• Ler, compreender e interpretar os textos científico-tecnológicos em idioma pátrio e estrangeiro (especialmente inglês e/ou espanhol).

• Saber interpretar e utilizar as diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões, etc.).

• Saber escrever e avaliar criticamente os materiais didáticos, como livros, apostilas, "kits", modelos, programas computacionais e materiais alternativos.

• Demonstrar bom relacionamento interpessoal e saber comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa, na linguagem educacional, oral e escrita (textos, relatórios, pareceres, posteres, etc.), em idioma pátrio.

Com relação ao ensino de Química

• Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem.

• Compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações da Química na sociedade.

• Saber trabalhar em laboratório e saber usar a experimentação em Química como recurso didático.

• Possuir conhecimentos básicos do uso de computadores e sua aplicação em ensino de Química.

• Possuir conhecimento dos procedimentos e normas de segurança no trabalho.

• Conhecer teorias psicopedagógicas que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional.

• Conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas de ensino de Química.

• Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino de Química.

• Ter atitude favorável à incorporação, na sua prática, dos resultados da pesquisa educacional em ensino de Química, visando solucionar os problemas relacionados ao ensino/aprendizagem.

Com relação à profissão

• Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo.

• Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade.

• Atuar no magistério, em nível de Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada;

• Contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico em adolescentes;

• Organizar e usar laboratórios de Química;

• Escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e indicar bibliografia para o ensino de Química; analisar e elaborar programas para esses níveis de ensino.

• Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério.

• Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros.

• Identificar no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, administração escolar e fatores específicos do processo de ensino e aprendizagem de Química.

• Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.

• Desempenhar outras atividades na sociedade, para cujo sucesso uma sólida formação universitária seja importante fator.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

Os egressos do Curso de Licenciatura em Química estarão aptos a atuar como docentes na área de conhecimento de Química, especialmente nos Ensinos Fundamental e Médio, nas redes públicas e privadas de ensino.

4.2. Metodologia

De acordo com o perfil do egresso, o Licenciado em Química deve receber uma base teórica sólida na sua área específica de formação, assim como no campo pedagógico, tendo uma formação cultural ampla, sendo a sustentabilidade o princípio balizador. Como professor, deve ser um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de agir na comunidade local/regional com responsabilidade social.

Desta forma, para que a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho aconteça, o Curso promove oportunidades de desenvolver habilidades da docência durante as práticas pedagógicas (Prática enquanto Componente Curricular), que são vivenciadas ao longo do Curso, bem como através de projetos para que os acadêmicos se insiram no contexto da região.

Dessa maneira, as ações desenvolvidas no Curso estão atreladas ao plano de ensino do professor de cada disciplina e ao Projeto Pedagógico do Curso.

Com relação às disciplinas do Curso, os professores desenvolvem as ações educacionais como instrumento pedagógico para alcançar os resultados esperados. Para tal, utilizam vários instrumentos avaliativos como seminários, provas, trabalhos acadêmicos, participação em sala de aula, etc.

Quando identificadas situações específicas para o atendimento de acadêmicos com necessidades educacionais específicas, estes alunos serão encaminhados à Coordenação do Curso que fará o encaminhamento para a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE). A partir disso será realizado acompanhamento especializado, sendo desenvolvido conjuntamente com os docentes, métodos e técnicas de ensino que contribuam para o seu acesso ao conhecimento, a fim de proporcionar a estes discentes condições de permanência e êxito no curso.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Química observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais os cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Resolução CNE/CES 7/2022, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução nº 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do Curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Química está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela Curricularização da Extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em

Química, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do Curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do Curso de Licenciatura em Química, perpassando todas as áreas do conhecimento específico (química geral, química inorgânica, química orgânica, química analítica, físico-química, entre outras), como princípio na transposição didática dos conteúdos e nas atividades complementares do curso, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do professor de Química.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do Curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso de Licenciatura em Química desenvolve, no componente curricular Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas, atividades relativas à temática de educação

para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no Curso de Licenciatura em Química.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos Cursos Superiores de Graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura Química, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAI do *Campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDIS e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – NEABI, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
1º semestre	Leitura e Produção Textual	36				Não
	Matemática Básica	36				Não
	Química Geral	72				Não
	História da Educação Brasileira	36				Não
	Filosofia da Educação	36				Não
	Biologia Geral	72				Não
	PeCC - Prática Pedagógica I	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	338	50		40	

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
2º semestre	Metodologia Cientifica	36				Não
	Sociologia da Educação	36				Não
	Psicologia da Educação	72				Não
	Química Geral Experimental	72				Não
	Cálculo Diferencial e Integral A	72				Não
	PeCC - Prática Pedagógica II	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	338	50		40	

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
3º semestre	Teorias do Currículo	36				Não
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72				Não
	Química Inorgânica I	72				Não
	Química Analítica Qualitativa	72				Não
	Cálculo Diferencial e Integral B	72				Não
	Prática Pedagógica III	50	50		40	Não

	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Metodologia do Ensino de Ciências	72				Não
	Didática, e Organização do Trabalho Pedagógico	72				Não
	Química Analítica Quantitativa	72				Não
	Química Inorgânica II	72				Não
	Prática Pedagógica IV	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	338	50		40	

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Física I	36				Não
	Microbiologia	36				Não
	Química Analítica Experimental	36				Não
	Química Orgânica I	72				Não
	Química Inorgânica Experimental	72				Não
	Prática Pedagógica V	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental I	100		100		Sim
	Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas	72				Não
	Metodologia do Ensino de Química	72				Não
	Química Orgânica II	72				Não
	Físico-Química I	72				Não
	Prática Pedagógica VI	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental II	100		100		Sim
	Carga horária Total do semestre	438	50	100	40	

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Libras	36				Não
	Eletiva Pedagógica	36				Não
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	36				Não
	Física II	36				Não
	Físico-Química II	72				Não
	Química Orgânica Experimental	72				Não
	Prática Pedagógica VII	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio I	100		100		Sim

	Carga horária Total do semestre	438	50	100	40	

8º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Saberes Docentes e Formação Continuada	72				Não
	Eletiva Específica	36				Não
	Análise Instrumental	36				Não
	Bioquímica	72				Não
	Físico – Química Experimental	72				Não
	Prática Pedagógica VIII	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio II	100		100		Sim
	Carga horária Total do semestre	438	50	100	40	

Componentes do Currículo	**Carga horária**
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2304h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400h
Prática enquanto Componente Curricular	400h
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 11h para atividades de Curricularização da Extensão)
Carga Horária Total do Curso	3304h
Curricularização da Extensão	331h

Legenda	
Núcleo Básico	
Núcleo Pedagógico	
Núcleo Específico	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo Colegiado do Curso.

O Curso de Licenciatura em Química do *Campus* São Vicente do Sul terá os seguintes pré-requisitos os seguintes componentes curriculares.

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental I	Aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 04 (quatro) semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Química, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências e Didática e Organização do Trabalho Pedagógico.
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental II	Aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 05 (cinco) semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Química, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico e no Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental I.
Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio I	Aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 06 (seis) semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Química, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico e nos Estágios Curriculares Supervisionados em Ciências no Ensino Fundamental I e II.
Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio II	Aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 07 (sete) semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Química, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências, Metodologia do Ensino de Química, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico e nos Estágios Curriculares Supervisionados em Ciências no Ensino Fundamental I e II e em Química no Ensino Médio I.

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Leitura e Produção Textual C. H. 36	Metodologia Cientifica C. H. 36	Teorias do Currículo C. H. 36	Didática, e Organização do Trabalho Pedagógico C. H. 72	Física I C. H. 36	Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas C. H. 72	Libras C. H. 36	Saberes Docentes e Formação Continuada C. H. 72
Matemática Básica C. H. 36	Sociologia da Educação C. H. 36	Políticas, Gestão e Organização da Educação C. H. 72	Metodologia do Ensino de Ciências C. H. 72	Microbiologia C. H. 36	Metodologia do Ensino de Química C. H. 72	Eletiva Pedagógica C. H. 36	Eletiva Específica C. H. 36
Química Geral C. H. 72	Psicologia da Educação C. H. 72	Química Inorgânica I C. H. 72	Química Analítica Quantitativa C. H. 72	Química Analítica Experimental C. H. 36	Química Orgânica II C. H. 72	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos C. H. 36	Análise Instrumental C. H. 36
História da Educação Brasileira C. H. 36	Química Geral Experimental C. H. 72	Química Analítica Qualitativa C. H. 72	Química Inorgânica II C. H. 72	Química Orgânica I C. H. 72	Físico-Química I C. H. 72	Física II C. H. 36	Bioquímica C. H. 72
Filosofia da Educação C. H. 36	Cálculo Diferencial e Integral A C. H. 72	Cálculo Diferencial e Integral B C. H. 72		Química Inorgânica Experimental C. H. 72		Físico-Química II C. H. 72	Físico–Química Experimental C. H. 72
Biologia Geral C. H. 72						Química Orgânica Experimental C. H. 72	
				Estágio Cur. Sup. em Ciências no Ensino Fundamental I C. H. 100	Estágio Cur. Sup. em Ciências no Ensino Fundamental II C. H. 100	Estágio Cur. Sup. em Química no Ensino Médio I C. H. 100	Estágio Cur. Sup. em Química no Ensino Médio II C. H. 100
Prática Pedagógica I C. H. 50	Prática Pedagógica II C. H. 50	Prática Pedagógica III C. H. 50	Prática Pedagógica IV C. H. 50	Prática Pedagógica V C. H. 50	Prática Pedagógica VI C. H. 50	Prática Pedagógica VII C. H. 50	Prática Pedagógica VIII C. H. 50
Atividades Complementares							

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no Curso de Licenciatura em Química tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos Licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da Curricularização da Extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do Curso de Licenciatura em Química e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No Curso de Licenciatura em Química, a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas Prática Pedagógica (I a VIII), as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora (Prática Pedagógica) a partir da temática prevista na ementa desta. O desenvolvimento deste projeto no âmbito da(s) Prática(s) Pedagógica(s) será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável à participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras de Prática Pedagógica do currículo do Curso de Licenciatura em Química foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do Curso.

A carga horária de Prática enquanto Componente Curricular será distribuída ao longo do curso, em todos os semestres, na forma de oito disciplinas articuladoras de 50 horas cada e atendem/contemplam a curricularização em sua carga horária.

3.4.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação

superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da educação especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Química, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

As 400h de estágio serão desenvolvidas na forma de 04 (quatro) componentes curriculares, sendo 02 (dois) voltados ao Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e ou outros 02 (dois) ao Ensino de Química no Ensino Médio. A carga horária e ementa destes componentes curriculares serão definidas no âmbito do PPC de cada oferta.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup nº 049/2021 e nº 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do Curso, realizar estágio curricular supervisionado não–obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC, conforme previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

4.5.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Licenciatura em Química não prevê no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a Extensão tem como princípios:

I – a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II – o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico–racial, direitos humanos e educação indígena;

IV – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI – o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII – a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES nº 07/2018, que instituiu a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação, o Curso de Licenciatura em Química contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 331 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular: O Curso de Licenciatura em Química adota a estratégia de ofertar a carga horária referente à Extensão em parte da carga horária de disciplinas e/ou componentes curriculares já existentes, as disciplinas articuladoras de PeCC que compreende 320 horas e 11 horas como parte da carga horária das Atividades Complementares de Curso (ACC).

O desenvolvimento das atividades de extensão no âmbito das disciplinas será orientado por um projeto e/ou programa, anual ou semestral, elaborado e aprovado no âmbito do colegiado do curso, o qual deverá ser mencionado no item Metodologia do Plano de ensino da(s) disciplina(s) a(às) qual(is) se vincula e disponibilizado aos estudantes envolvidos, preferencialmente por meio da Turma Virtual do SIGAA;

4.7. Atividades Complementares de Curso

As Atividades Complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do Curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No Curso de Licenciatura em Química, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

Está prevista a carga horária específica de ACC de 11 horas para atividades de curricularização da extensão, conforme possibilidades previstas no regulamento da curricularização da extensão.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no Curso, sendo obrigatórias para a conclusão do Curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no Curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A Coordenação do Curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do Curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima*
Participação em cursos extracurriculares na área da Química e da Educação presenciais e/ou a distância (ouvinte)	100h

Participação em eventos, congressos, seminários, fóruns, palestras, encontros, semanas acadêmicas, jornadas como participante na área da Química e da Educação (ouvinte)	100h
Participação em Concursos Fotográficos	20h
Monitorias voluntárias na área do curso	60h
Ministrantes de curso	60h
Ministrante de palestra	60h
Programas de incentivo: PIBID, PET, Mais Educação, e outros similares promovidos a nível municipal, estadual e federal	100h
Programas de iniciação científica do IFFar Campus São Vicente do Sul com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100h
Programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100h
Projetos de ensino	100h
Publicações: artigos publicados em revista nacional	60h
Publicações: artigos publicados em revista internacional	60h
Publicações: resumos expandidos em eventos regionais, nacionais e/ou internacionais em anais de congresso como apresentador e/ou pôster	60h
Publicações: resumos simples em eventos regionais, nacionais e/ou internacionais em anais de congresso apresentador e/ou pôster	60h
Organização de eventos na área da Química e da Educação	60h
Estágios não obrigatórios (extracurriculares)	60h
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	60h
Cursos de Língua Estrangeira, Português, Informática e Oratória	60h
Organização e participação como expositor de feiras de ciências, profissões e mostras científico – tecnológicas	40h
Participação em grupos de teatro, grupos tradicionalistas e outros similares.	20h
Participação em órgão colegiado e/ou representação estudantil	40h
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 11 horas**	Carga horária máxima*
Participação em projetos de extensão	Até 11h
Participação em programas de extensão	Até 40h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	Até 20 h

Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	Até 20h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	Até 20h
Palestrante, painelista, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	Até 20h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	Até 20h
Prestação de serviços (consultorias, laudos técnicos e assessorias, entre outros)	Até 20h
Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID, PET e Life que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular	Até 20h
Outra atividade, conforme a IN IFFar n.º 06/2022	Até 20h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.
** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.8. Disciplinas Eletivas

O Curso de Licenciatura em Química contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas, a partir do sétimo semestre, sendo uma eletiva da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O Curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 (três) disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro Curso de Graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do Curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas Específicas	Libras Avançado	36h
	Mineralogia	36h

	Geologia	36h
	Língua Estrangeira Instrumental	36h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	Oficina de Ensinagem: Ciências da natureza	36h
	Cinema e Educação	36h
	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicados à Educação	36h
	Construção do Conhecimento Químico	36h

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do Curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.9. Disciplinas Optativas

O Curso de Licenciatura em Química não prevê no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) as Disciplinas Optativas.

4.10. Avaliação

4.11. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup nº 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei nº 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

I – nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;

e II – média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

I – média do componente curricular com peso 6,0 (seis);

e II – nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III – média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC também não tem previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup nº 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I – obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II – realizou o exame final; e III – reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do Curso de Licenciatura em Química aquele que cursou com êxito 80% (setenta e cinco por cento) do currículo do Curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como os das disciplinas de PeCC.

4.11.1. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup nº 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Química serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.11.2. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do Curso, são considerados, no Curso de Licenciatura em Química, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do Curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o Curso seja contemplado. Para avaliação interna, o Curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do Curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do Curso, além da assessoria pedagógica do *Campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e promover melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do Curso.

4.12. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES nº 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma, ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB nº 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas

formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.14. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no Curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do Curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.15. Ementário

4.15.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.	
Bibliografia Básica	
ANDRADE, M. M. & HENRIQUE, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7 ed. São Paulo: ATLAS 2004. FARACO, C. A. & TEZZA, C.; Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis– Rio de Janeiro: Vozes, 1992. MEDEIROS, J. B.; Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.	

Bibliografia Complementar
ABRAHAMSOHN, P.; Redação Científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. AQUINO, R. M.; Redação para concursos: teorias e testes. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KOCH, I. V.; O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2012. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A;. Coerência textual. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2012. MARCUSCHI, L. A.; Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Componente Curricular: Matemática Básica	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Geometria analítica: coordenadas cartesianas, ponto, reta e distâncias. Vetores e operações com vetores: soma, subtração e produto por escalar. Funções algébricas de uma variável real. Funções transcendentes: exponenciais, logarítmicas e trigonométricas.	
Bibliografia Básica	
MORETIN, L. G.; Estatística Básica: probabilidade e inferência. Volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ROGAWSKI, Jon. Cálculo. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009. SILVA, Sebastião M.; SILVA, Elio M. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2012.	
Bibliografia Complementar	
ANTON, BIVENS e DAVIS. Cálculo. Volume I, 8ª Ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2007. AVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 19ª Ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. HOFFMANN, Laurence D. Cálculo – Um curso Moderno e suas Aplicações. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2012, (Grupo GEN). MEDEIROS, Valéria Zuma. Pré-Cálculo. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2009.	

Componente Curricular: Química Geral	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Matéria e Formas de Medida, Átomos, Moléculas e Íons. Tabela Periódica e Propriedades. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Fórmulas e Equações Químicas. Tipos de Reações Químicas. Estequiometria. Introdução a Cinética Química. Introdução ao Equilíbrio Químico.	

Bibliografia Básica
ATKINS, P.; Jones, L.; Princípios de. Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre, Editora Bookman, 3ª Ed., 2012. MAIA, D. J., Bianchi, J. C. de A.; Química Geral: Fundamentos, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. RUSSEL, J. B.; Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed., São Paulo, Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994.
Bibliografia Complementar
BRADY, J. E. e Humiston, G. E.; Química Geral. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1996. KOOLMAN, J.; Röhm, K. H.; Bioquímica: Texto e Atlas, 3ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. MAHAN, B. M. e Myers, R. J.; Química: Um Curso Universitário, São Paulo, Ed. Edgard Blucher Ltda., 1995 MASTERTON, W. L., Slowinski, E. J.; Stanitski, C. L.; Princípios de Química, 6ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2012. TOKIO, M.; Manual de Soluções; Reagentes e Solventes – 2ª Ed. São Paulo: Edegard Blucher, 1990.

Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999. VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 17 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003. MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: Da Antiguidade aos Nossos Dias. São Paulo: Cortez, 2010. PILETTI, Claudino e PILETTI, Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2013. STEPHANOU, Maria. [et al] (orgs.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil: Século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.	

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos, Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

Bibliografia Complementar

GALLO, Sílvio (coord.). Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia: Elementos para o Ensino da Filosofia. 20 ed. Campinas: Papirus, vol. 1. 2012.

JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 9 ed. Petrópolis: Vozes. Vol. 1. 2011.

MORIN, Edgar. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. S. Paulo: Cortez; São Paulo Cortez, 2008.

PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.

Componente Curricular: Biologia Geral	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Origem do Universo e Sistema Solar. Composição química e estrutura interna do Planeta Terra. Fluxo de energia na Terra e ciclos biogeoquímicos, relações entre os seres vivos e destes com o meio. Características gerais e diversidade dos seres vivos. Classificação dos seres vivos e principais características de cada reino. Ecologia de populações e comunidades. Introdução a biologia celular. Aspectos gerais, anatômicos, embriológicos e fisiológicos dos tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano e suas relações com o ambiente.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B. [et al]. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

HICKMAN, C. P. Jr.; ROBERTS, L. S.; LARSON, L.; Princípios integrados de Zoologia. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2009.

RAVEN, P. H.; EVERT. R. F.; EICHORN, S. E.; Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar

Alberts, B.; Bray, D.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Junqueira, L. C.; Carneiro, J.; Biologia Celular e Molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2005.

CAMPBELL, Neil; Biologia. 8 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

CURTIS, H.; Biologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

DEL–CLARO, Kleber; TOREZAN–SILINGARDI, Helena Maura; Ecologia das interações plantas e animais. Rio de Janeiro: Editora Technical Books, 2011.

EDWARDS, P. J. & WRATTEN, S. D.; Ecologia das interações entre insetos e plantas. São Paulo: EPU/EDUSP, 1981.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R.; Botânica – Organografia. Viçosa, MG: UFV, 2007.

Componente Curricular: PeCC – Prática Pedagógica I		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40 h	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Experiência da docência na formação de professores. Processo de constituição/construção da identidade docente. Fatores de intervenção na constituição de sua identidade. A pesquisa como princípio educativo. Introdução à extensão: princípios, diretrizes e metodologias.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (org.). A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão. Bagé, RS: Faith, 2019.

FURLANETTO, E. C.; Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. São Paulo: Paulus, 2003.

JOSÉLIA, G. N.; Cultura escrita e narrativa autobiográfica: implicações na formação docente. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. G.; Oficio de mestre: imagens e autoimagens. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, P.; Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C.; Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NOGUEIRA, M. D. P.; Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 135p. 2005.

ZABALA, A. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. [recurso online]

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico–científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.
Bibliografia Básica
FAZENDA, I. C. A.; Metodologia da pesquisa educacional. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho Científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A. J.; Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia Complementar
DEMO, Pedro; Introdução a metodologia da Ciência. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. FAZENDA, I. C. A.; Novos enfoques da pesquisa educacional. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004. GIL, A. C.; Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. TRIVIÑOS, A. N. S.; Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.	
Bibliografia Básica	
GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação, 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. KRUPPA, Sônia. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2002. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
Bibliografia Complementar	

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

COSTA, Cristina. Sociologia. Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2011.

DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GENTILI, Pablo A. A.; Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Tradução Vânia Paganini Thurler, Tomaz Tadeu da Silva. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução a uma ciência pós–moderna. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural Transtornos e problemas de aprendizagem.	
Bibliografia Básica	
BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEXEIRA, Maria de Lurdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. SP: Editora Saraiva, 2013. DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. 3 ed. São Paulo: McGraw – Hill, 2004. SALVADOR, Cesar Coll [et al]. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.	
Bibliografia Complementar	
GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o Mestre do Impossível. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2000. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos e FELDMAN, Ruth Duskin. O mundo da criança: da infância à adolescência. 11 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma Perspectiva Historico-cultural. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. TAILLE, Yves [et al]. Piaget, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.	

Componente Curricular: Química Geral Experimental	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	

Equipamentos Básicos de Laboratório de Química. Operações Gerais de Laboratório de Química. Conceitos Fundamentais de Química: Análises, Preparos e Cálculos de Rendimentos. Técnicas de Pesagem e Volume. Separação de Misturas. Reações químicas.
Bibliografia Básica
ATKINS, P.; Jones, L.; Princípios de. Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª Ed. Porto Alegre, Editora Bookman, 2012. TOKIO, M.; Manual de Soluções; Reagentes e Solventes – 2ª Ed. São Paulo: Edegard Blucher, 1990. TRINDADE, D. F.; Química Básica Experimental, São Paulo: Ícone, 2010.
Bibliografia Complementar
BRADY, J. E. e Humiston, G. E.; Química Geral, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1996. KOOLMAN, J., Röhm, K. H.; Bioquímica: Texto e Atlas, 3ª Ed., Porto Alegre, Artmed, 2005. MAHAN, B. M. e Myers, R. J.; Química: Um Curso Universitário, São Paulo, Ed. Edgard Blucher Ltda., 1995. MASTERTON, W. L., Slowinski, E. J., Stanitski, C. L.; Princípios de Química, 6ª Ed. Rio de Janeiro, LTC, 2012. RUSSEL, J. B.; Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed. São Paulo: Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral A	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Limite e continuidade. Derivadas e suas aplicações. Integrais indefinidas e definidas e suas aplicações.	
Bibliografia Básica	
ANTON, BIVENS e DAVIS. Cálculo. Vol. I. 8ª Ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2007. AVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. HOFFMANN, Laurence D. Cálculo – Um curso Moderno e suas Aplicações. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2012, (Grupo GEN).	
Bibliografia Complementar	
ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. Vol.1. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. MEDEIROS, Valéria Zuma; [et al]. Pré-Cálculo. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ROGAWSKI, Jon. Cálculo. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009. SILVA, Sebastião M.; SILVA, Elio M. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2012. STEWART, James. Cálculo. Vol. 2. 7ª Ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2013.	

Componente Curricular: PeCC – Prática Pedagógica II		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
Cotidiano escolar e sua imersão no contexto histórico, cultural e social. Relações no ambiente escolar e com a comunidade. Organização e constituição do tempo e espaço escolar. Noções de pesquisa. Professor Pesquisador. Fundamentos da extensão. A extensão como princípio de aprendizagem. Articulações entre os componentes curriculares do semestre. Professor Pesquisador.		
Bibliografia Básica		
CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. (orgs.). Interação Escola – Família: Subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2010. [recurso online] FREIRE, P.; Extensão ou comunicação? 7ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 93p.1983. LUDKE, M.; ANDRE, M.; Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: EPU, 2013.		
Bibliografia Complementar		
ENRICONE, D.; O Professor e as Inovações. In: Délcia Enricone. (org.). Ser Professor. 6 ed. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2008. GÓMEZ, I. P.; O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997. PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.		

Componente Curricular: Teorias do Currículo	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades – implicações para a escola e para o currículo.	
Bibliografia Básica	
LIBÂNEO, J. C.; Organização e gestão da escola: teoria e prática. 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2001. LOPES, A. C.; MACEDO, E.; Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. SILVA, T. T. da.; Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.	
Bibliografia Complementar	

ARROYO, M.l G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de dezembro de 2019.

GIMENO SACRISTÁN, J. (org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIMENO SACRISTÁN, J.; O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PACHECO, J. A.; MORGADO, J. C.; MOREIRA, A. F. (orgs.). Globalização e (des)igualdades: desafios contemporâneos. Porto: Porto Editora, 2007.

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.

Bibliografia Básica

LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus, 2013.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Theresa. (org.). Organização do ensino no Brasil. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDREOTTI, Azilde L.; José Claudinei LOMBARDI e MINTO, Lalo Watanabe (org.). História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor. Campinas, SP: Alínea, 2012.

BRZEZINSKI, Iria. LDB Interpretada: Diversos Olhares se Entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007.

CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis RJ: vozes, 2000.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 2008.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2008.

Componente Curricular: Química Inorgânica I	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Química dos elementos das séries “s”, “p”, “d”, origem, abundância e ocorrência dos elementos representativos e de transição. Propriedades, ligações e reatividade dos compostos dos elementos dos grupos 14, 15, 16 e 17. Química do Estado Sólido.
Bibliografia Básica
ATKINS, P.; Jones, L.; Princípios de. Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre, Editora Bookman, 3ª Ed. 2012. LEE, J. D.; Química Inorgânica Não Tão Concisa. São Paulo, Edgard Blucher, 5ª Ed. 1999. SHRIVER, D. F., Atkins, P. W.; Química Inorgânica. 4ª Ed. Porto Alegre, Editora Bookman, 2008.
Bibliografia Complementar
BENVENUTTI, E. V.; Química inorgânica: átomos, moléculas, líquidos e sólidos. 2ª Ed. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2006. BESSLER, K. E.; Neder, A. V. F.; Química em tubos de ensaio. 1ª Ed. São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 2004. FARIAS, R. F.; Práticas de química inorgânica. 1ª Ed., Campinas, São Paulo: Editora Alínea e Átomo, 2010. MAHAN, B. M. e Myers, R. J.; Química: Um Curso Universitário, São Paulo, Ed. Edgard Blucher Ltda., 1995. RUSSEL, J. B.; Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed., São Paulo, Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994.

Componente Curricular: Química Analítica Qualitativa	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Conceito e objetivos da química analítica e análise química qualitativa. Categorias de análises químicas. Revisão sobre soluções eletrolíticas, eletrólitos fortes e fracos, concentração de soluções, unidades de concentração e reações iônicas. Equilíbrio em soluções saturadas. Equilíbrio químico. Hidrólise. Equilíbrios que envolvem complexos. Teoria da oxidação-redução.	
Bibliografia Básica	
ATKINS, P.; Jones, L., Princípios de. Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre, Editora Bookman, 3ª Ed., 2006. HIGSON S.; “Química Analítica”, São Paulo Editora Mc Graw Hill Brasil, 2009. VOGEL A. I.; “Química Analítica Qualitativa”, São Paulo, Editora Mestre Jou, 1981.	
Bibliografia Complementar	

BACCAN, N. e colaboradores; "Introdução à Semimicroanálise Qualitativa", 2ª Ed. Editora da Unicamp, Campinas, 1987.

HIGSON S.;, "Química Analítica", São Paulo, Editora Mc Graw Hill Brasil, 2009.

LEITE, Flávio. Práticas de Química Analítica. 4a Campinas SP: Editora Átomo. 2010.

RUSSEL, J. B.; Química Geral. 2ª E. v.1. São Paulo: Makron Books, 1994.

RUSSEL, J. B.; Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed. São Paulo, Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral B	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Funções de várias variáveis: derivação e integração. Equações diferenciais e suas aplicações: definições e classificações básicas; problemas de valor inicial; EDO de variáveis separáveis; EDO exata; e EDO linear de primeira ordem. Sequências: definições; e limite de uma sequência. Séries: definições; séries geométricas; série harmônica; p-séries; testes de convergência; e propriedades algébricas.	
Bibliografia Básica	
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra Linear com Aplicações. 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman: 2001. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo. Vol. 4. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. LEON, Steven J.; Álgebra Linear com Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ANTON, Howard. BUSBY, Robert C.; Álgebra Linear Contemporânea. Porto Alegre: Bookman, 2006. ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. Vol. 2. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. DI PRIMA, Richard C.; BOYCE, Willian E.; Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. 9ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. SIMMONS, George F.; Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1988. STEWART, James. Cálculo. Vol. 2. 7ª Ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2013.	

Componente Curricular: PeCC – Prática Pedagógica III		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 40h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa		

Educação em Ciências da Natureza e as pesquisas em educação. Documentos educacionais vigentes para o Ensino Fundamental – Anos Finais. Estratégias e recursos pedagógicos para a educação em Ciências da Natureza. Livro didático e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.
Bibliografia Básica
GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela Pesquisa, Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Editora Unijuí, Ijuí 2003. LUDKE, Menga. O professor e a pesquisa. 6 ed. São Paulo: Papirus. (Série Prática Pedagógica). 2009. SCOCUGLIA, Afonso Celso. A Educação de Jovens e Adultos. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2003.
Bibliografia Complementar
BASSI, Marcos Edgar; AGUIAR, Letícia Carneiro (orgs). Políticas públicas e formação de professores. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. CRESWELL, John W.; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão técnica e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. PAPA, Solange Maria de Barros Ibarra. Praticas pedagógicas emancipatória: o professor reflexivo em processo de mudança – um exercício em analise critica do discurso. São Carlos: Pedro e João editores, 2008. SANTOS, Flavia Maria Teixeira dos, GRECA, Ileana Maria (organizadoras). A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, (coleção educação em ciências). 2011. WARD, H. [et al]. Ensino de Ciências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências	
Carga Horária total: 72 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
A evolução das Ciências Naturais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. A ciência e suas relações com as demais áreas do conhecimento. As propostas curriculares e os materiais didáticos para o ensino de ciências. Experimentos que podem ser aplicados no ensino de ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Atividades de prática de ensino: planejamento, avaliação e ensaios pedagógicos.	
Bibliografia Básica	
ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M.; A Didática das Ciências. Campinas: Papirus, 1990. CARVALHO, A. M. P; PÉREZ, D. G.; Formação de Professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 2009. DELIZOICOIV, D.; ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M.; O ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.	
Bibliografia Complementar	

BIZZO, N.; Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências por investigação. São Paulo Cengage Learning 2014.

CHALMERS, A. F.; O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

GALIAZZI, Maria do Carmo (org.). [et al]. Aprender em rede na educação em ciências. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2008. (e-book)

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos (org.); GRECA, Ileana Maria (org.). Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. 2. Ijuí Unijuí 2021 (e-book).

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	
Carga Horária total: 72 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.	
Bibliografia Básica	
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. SACRISTÁN, Gimeno (org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. VEIGA, Ilma Passos (org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. São Paulo: Papirus, 2005.	
Bibliografia Complementar	
FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011. GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (org.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012. MOREIRA, Antonio Flavio e SILVA, Tomas Tadeu da. Currículo, cultura e sociedade. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de tróia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados, 2009.	

Componente Curricular: Química Analítica Quantitativa	
Carga Horária total: 72 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Introdução à química analítica. Gravimetria. Volumetria. Colorimetria. Medição de pH. Complexometria.	

Bibliografia Básica
HARRIS, D. C.; Análise Química Quantitativa. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2005. OHLWEILER, O.A.; Química Analítica Quantitativa. vol. I, Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1978. VOGEL, A. I.; Química Analítica Quantitativa. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S.A., 1989.
Bibliografia Complementar
ATKINS, P.; Jones, L.; Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Editora Bookman, 3ª Ed. 2006. BACCAN., ANDRADE, J. C., GODINHO O. E. S. e BARONE J. S.; Química Analítica Quantitativa Elementar, 3ª Ed. UNICAMP – Campinas, SP: Edgard Blucher, 2001. MERCÊ, Ana Lucia Ramalho. Iniciação à Química Analítica Quantitativa não Instrumental. Curitiba PR: Ibepex, 2010. RUSSEL, J. B.; Química Geral. 2ª Ed. v. 1. e v. 2. São Paulo: Makron Books, 1994. TOKIO, M.; Manual de Soluções; Reagentes e Solventes – 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.

Componente Curricular: Química Inorgânica II	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo: 4º** semestre
Ementa	
Compostos de Coordenação. Teorias de Ligação de Valência, do Campo Cristalino e de Orbitais Moleculares. Simetria molecular: elementos e operações de simetria. Reações em compostos de coordenação. Isomeria constitucional e estereoisomeria em compostos de coordenação. Introdução a Química de Organometálicos.	
Bibliografia Básica	
ATKINS, P.; Jones, L.; Princípios de. Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª Ed. Porto Alegre, Editora Bookman. 2012. LEE, J. D.; Química Inorgânica Não Tão Concisa. 5ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher. 1999. SHRIVER, D. F., Atkins, P. W.; Química Inorgânica. 4ª Ed. Porto Alegre: Ed. Bookman. 2008.	
Bibliografia Complementar	
BENVENUTTI, E. V.; Química inorgânica: átomos, moléculas, líquidos e sólidos. 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006. BESSLER, K. E.; Neder, A. V. F.; Química em tubos de ensaio. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher. 2004. FARIAS, R. F.; Práticas de química inorgânica. 1ª Ed., Campinas SP: Ed. Alínea e Átomo. 2010. MAHAN, B. M. e Myers, R. J.; Química: Um Curso Universitário, São Paulo, Ed. Edgard Blucher Ltda. 1995. RUSSEL, J. B.; Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed., São Paulo, Makron Books Editora do Brasil Ltda. 1994.	

Componente Curricular: PeCC – Prática Pedagógica IV		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		
Elaboração de estratégias e recursos pedagógicos para a educação em Ciências da Natureza. Proposta de implementação nas séries finais do ensino fundamental.		
Bibliografia Básica		
DELIZOICOIV, D.; ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M.; O ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. ETGES, N. J.; Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995. FREIRE, P.; Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.		
Bibliografia Complementar		
CHASSOT, Attico.; Para que(m) é útil o Ensino? Canoas: ULBRA, 1995. FAZENDA, I.; Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2000. FAZENDA, I.; Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1991. JAPIASSU, H.; Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976. LOPES, Alice R. C.; "Currículo, conhecimento e cultura: construindo tessituras plurais". In: CHASSOT, Attico I.; OLIVEIRA, Renato J. de. (orgs.). Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo: Unisinos, p. 27-47. 1998.		

Componente Curricular: Física I	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Grandezas Físicas. Vetores. Leis e equações da Mecânica. Estática e Dinâmica dos Fluidos. Introdução a Termodinâmica.	
Bibliografia Básica	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.; Fundamentos de Física. Volumes 1 e 2. Ed. 3ª e 5ª. Rio de Janeiro, LTC, 2009. NUSSENZVEIG, M. H.; Curso de Física Básica. Volume I e II. 4ª Ed. São Paulo, Edgar Blucher Ltda, 2002. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; Física II – Termodinâmica e Ondas. Volume 2. 12ª Ed. São Paulo: Adison-Wesley, 2009.	
Bibliografia Complementar	

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.; Fundamentos de Física. Volume 3. Ed. 3ª e 5ª. Rio de Janeiro, LTC, 2009.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.; Fundamentos de Física. Volume 4. Ed. 3ª e 5ª. Rio de Janeiro, LTC, 2009.

NUSSENZVEIG, M. H.; Curso de Física Básica. Volumes III e IV. 4ª Ed. São Paulo, Edgar Blucher Ltda, 2002.

TIPLER, P.; MOSCA, G.; Física para cientistas e engenheiros. Volumes 1 e 2. 6ª Ed. Rio de Janeiro. LTC, 2009.

TIPLER, P.; MOSCA, G.; Física para cientistas e engenheiros. Volume 3. 6ª Ed. Rio de Janeiro. LTC, 2009.

Componente Curricular: Microbiologia	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Introdução à Microbiologia. Morfologia e citologia de procariotos (Bácteria e Archaea). Morfologia, multiplicação e classificação dos vírus e fungos. Metabolismo microbiano. Genética microbiana Microbiologia do Solo. Microbiologia da Água Microbiologia do Ar. Microbiologia de Alimentos. Microrganismos em Biotecnologia.	
Bibliografia Básica	
NEDER, R. N.; Microbiologia: Manual de Laboratório, São Paulo: Nobel, 1992. PELCZAR, M.; Chan, E. C. S., Microbiologia: Conceitos e Aplicações, 2ª Ed., São Paulo: Makron Books, Volume 1 e 2, 1997. TRABULSI, L. R.; Microbiologia, 3ª Ed., São Paulo: Livraria Atheneu, 1999.	
Bibliografia Complementar	
LEVINSON, Warren; Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre: McGraw Hill, 2010. PELCZAR Jr., Michael Joseph [et al].; Microbiologia – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Makron Books, 1997. RODRIGUEZ de Massaguer, Pilar.; Microbiologia dos Processos Alimentares. São Paulo: Livraria Varela, 2005. TORTORA, G. J.; Funke, B. R.; Case, C. L. ;Microbiologia, 6ª Ed., Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Washington C. Winn, Jr.; Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koognan, 2008.	

Componente Curricular: Química Analítica Experimental	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Aferição de vidrarias. Volumetria. Gravimetria. Análise de cátions e de ânions.	
Bibliografia Básica	

HIGSON S., Química Analítica, São Paulo Editora Mc Graw Hill Brasil, 2009.

LEITE, Flávio. Práticas de Química Analítica. 4ª Ed. Campinas SP: Editora Átomo. 2010.

VOGEL, A. I., Química Analítica Qualitativa. São Paulo: Editora Ao livro Técnico, 1988.

Bibliografia Complementar

BACCAN, N. e [et al]. Introdução à Semimicroanálise Qualitativa, 2ª Ed. Campinas SP: Editora da Unicamp, 1987.

BITTENCOURT O. A., VAITSMAN D. S., Ensaios Químicos Qualitativos, Rio de Janeiro: Editora Interciência, 1995.

HIGSON S., Química Analítica, São Paulo: Editora Mc Graw Hill Brasil, 2009.

RUSSEL, J. B., Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed. São Paulo, Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994.

WEST, Donald M.; HOLLER, F. James; SKOOG, Douglas A. Fundamentos de Química Analítica. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

Componente Curricular: Química Orgânica I

Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Estudo das estruturas orgânicas, compreendendo ligações químicas do carbono. Estudo das funções orgânicas. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Ácidos e bases em química orgânica. Estereoquímica. Análise conformacional. Reações de substituição e de Eliminação.

Bibliografia Básica

ALLINGER, Norman L. [et al]. Química Orgânica. trad. Ricardo Bicca de Alencastro, Jossyl de Souza Peixoto; Luiz Renan Neves de Pinho. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Trad. Ricardo Bicca de Alencastro.[et al]. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. Revisado e traduzido por Julio Carlos Afonso [et al.]. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, Volumes 1 e 2. 2013.

Bibliografia Complementar

MAHAN, Bruce; MYERS, Rollie. Química: um curso universitário. Trad. koiti Araki, Denise de Oliveira Silva, Flávio Massao Matsumoto... [et al]. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

MANO, Eloísa Biasotto. Práticas de Química Orgânica. São Paulo: Blücher, 1987.

MASTERTON, Willian l.; SLOWINSKI, Emil J. e STANITSKI, Conrad L. Princípios de Química. Trad. Jossyl de Souza Peixoto. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.

RISSATO, Sandra Regina. Química Orgânica: compreendendo a ciência da vida. 2 ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2009.

TRINDADE, Fernandes Diamantino [et al]. Química básica experimental. São Paulo: Ícone, 2010.

Componente Curricular: Química Inorgânica Experimental	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Propriedades, identificação e principais compostos. Síntese de compostos inorgânicos e sua caracterização. Síntese de complexos e quelatos com elementos de transição e sua caracterização.	
Bibliografia Básica	
BESSLER, K. E., Neder, A. V. F., Química em tubos de ensaio. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2004. FARIAS, R. F., Práticas de química inorgânica. 1ª Ed. Campinas SP: Ed. Alínea e Átomo, 2010. TRINDADE, D. F., Química Básica Experimental, São Paulo: Ícone, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P.; Jones, L., Princípios de. Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre, Editora Bookman, 3ª Ed. 2012. LEE, J. D., Química Inorgânica Não Tão Concisa. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 5ª Ed., 1999. MAHAN, B. M. e Myers, R. J., Química: Um Curso Universitário, São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda. 1995. RUSSEL, J. B., Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed. São Paulo, Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994. SHRIVER, D. F., Atkins, P. W. Química Inorgânica. 4ª Ed. Porto Alegre: Ed. Bookman. 2008.	

Componente Curricular: PeCC – Prática Pedagógica V		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Níveis de integração e educação em Ciências da Natureza. Documentos educacionais vigentes para o Ensino Médio. Planejamentos de atividades interdisciplinares para o ensino médio.		

Bibliografia Básica
CHASSOT, Attico. Para que(m) é útil o Ensino? Canoas, ULBRA, 1995. KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Roseli Pacheco Schnetzler. Educação em Química Compromisso com a Cidadania. Editora Unijuí. 2003.
Bibliografia Complementar
BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002. CHASSOT, Attico. Alfabetização cientifica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. MALDANER, Otavio Aloísio. A Formação inicial e Continuada de professores de Química – Professores/Pesquisadores. Ijuí, Unijuí, 2000. MIZUKAMI, Maria da graça Nicoletti [et al]. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação São Carlos: Editora UFSCar, 2002.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental I	
Carga Horária total: 100h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Concepções e legislações sobre estágio no Brasil. Situações-problema na escola. A organização escolar. Elaboração de atividades, planos e oficinas com base nas dificuldades presenciadas na escola. Socialização do Estágio em Ciências I.	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, C. Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 296 p. 2012. (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 9788524919718. SACRISTÁN, J. G. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Maria Isabel de (org.); PIMENTA, Elma Garrido (org.). ESTÁGIOS supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo Cortez (e-book). 2015. BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4 ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, xi, 98 p. 2009. DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2007. GALIAZZI, Maria do Carmo. Aprender em Rede na Educação em Ciências. Ijuí: Unijuí, 2008.	

Componente Curricular: Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L.; CORREIA, J. A. In/Exclusão no trabalho e na educação: aspectos mitológicos, históricos e conceituais. Campinas: Papirus, 2011.

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TREVISAN, A. L.;TOMAZETTI, E. M.; ROSSATTO, N.D. (org.). Diferença, Cultura e Educação. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3 ed. Campinas: Papirus, 2010.

CARVALHO R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HATTGE, M. D.; KLEIN, R. R. (orgs.). Diferença e inclusão na escola. Curitiba: CRV, 2015.

MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Química	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Tendências atuais da pesquisa em ensino de química e suas implicações para a sala de aula. Os livros-texto, os materiais instrucionais. Propostas alternativas para o ensino de química na escola de nível médio. A contextualização do ensino de Química em turmas do Proeja. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de química na escola básica. Avaliação no Ensino de química. Perspectivas no Ensino de química. A comunicação entre professor e aluno no ensino de química. Modalidades didáticas. Desenvolvimento Profissional (postura, saberes, competências).

Bibliografia Básica

CHASSOT, Attico. Alfabetização Científica: questões e desafios para a Educação. 5 ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 368 p. ISBN 9788574298931. 2011.

MALDANER, Otavio Aloisio. A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 419 p. (Coleção educação em química). ISBN 9788574291260. 2006.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Uma história de formação na formação de professores de química. Ijuí Unijuí. (Educação química). 2020.

Bibliografia Complementar

BERNARDELLI, Marlize Spagolla. Química uma reflexão para chamar de sua. Ijuí Unijuí (Educação em química) (e-book). 2020.

GREENBERG, Arthur. Uma breve história da química da alquimia às ciências moleculares modernas. São Paulo Blucher (e-book). 2010.

RITTER, Jaqueline (org.); MALDANER, Otavio Aloisio (org.). Situações de estudo em práticas pedagógicas diversificadas. Ijuí. Unijuí (e-book). 2020.

ZANON, Lenir Basso (org.); MALDANER, Otávio Aloisio (org.). FUNDAMENTOS e propostas de ensino de química para a educação básica no Brasil. Ijuí. Unijuí (e-book). 2020.

Componente Curricular: Química Orgânica II

Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Reações de Adição Eletrofílica. Reações de oxidação e redução. Reações de compostos aromáticos. Reações envolvendo a carbonila. Introdução a Química dos compostos heterocíclicos. Introdução às reações de polimerização.

Bibliografia Básica

ALLINGER, Norman L. [et al]. Química Orgânica. trad. Ricardo Bicca de Alencastro, Jossyl de Souza Peixoto; Luiz Renan Neves de Pinho. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Trad. Ricardo Bicca de Alencastro [et al]. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. Revisado e traduzido por Julio Carlos Afonso [et al]. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, Volumes 1 e 2. 2013.

Bibliografia Complementar

MAHAN, Bruce; MYERS, Rollie. Química: um curso universitário. Trad. Koiti Araki, Denise de Oliveira Silva, Flávio Massao Matsumoto... [et al.]. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

MANO, Eloísa Biasotto. Práticas de Química Orgânica. São Paulo: Blucher, 1987.

MASTERTON, Willian l.; SLOWINSKI, Emil J. e STANITSKI, Conrad L. Princípios de Química. Trad. Jossyl de Souza Peixoto. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.

RISSATO, Sandra Regina. Química Orgânica: compreendendo a ciência da vida. 2 ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2009.

TRINDADE, Fernandes Diamantino [et al.]. Química básica experimental. São Paulo: Ícone, 2010.

Componente Curricular: Físico Química I		
Carga Horária total: 72h		**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		
Propriedades dos Gases. Termodinâmica Química. Equilíbrio Químico e afinidade química. Equilíbrios químicos homogêneos e heterogêneos. Teoria cinética dos gases. Cinética de reações químicas.		
Bibliografia Básica		
ATKINS, P.; JONES, l. Princípios de Química – Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª Ed., Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. CHANG, R. Físico-química – Para as ciências químicas e biológicas. v. 1, 3ª Ed, São Paulo: Editora Mcgraw-hill, 2008. MAHAN, B. M.; ROLLIE, J. M. Química um curso universitário. 4ª Ed., São Paulo: Editora Blucher, 1995.		
Bibliografia Complementar		
MIRANDA–PINTO, C. O. B.; SOUZA, E. Manual de trabalhos práticos de físico química. Minas Gerais, Editora UFMG, 2006. RANGEL, R. N.; Práticas de físico química. 3ª Ed., São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2006. RUSSEL, J. B., Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed., São Paulo, Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994. TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros. Volumes 1 e 2. 6ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2009. MOORE, Walter John. Físico química. Vol 1. Edgard Blucher, São Paulo, 1976.		

Componente Curricular: PeCC – Prática Pedagógica VI		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		
Proposta de implementação de atividades interdisciplinares no ensino médio.		

Bibliografia Básica
ANTUNES, C. Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2009. DELIZOICOIV, D.; ANGOTTI, J A.; PERNAMBUCO, M. M. O ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.
Bibliografia Complementar
BAIRD, C. Química ambiental. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, p 622. 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, p 138. 1998. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SANTOS, W. L. P. [et al]. Química & Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005. SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. São Paulo: Cortez, 1994.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental II	
Carga Horária total: 100h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa	
Postura do professor. Vivências da sala de aula e da escola. Planejamento das atividades. Socialização do Estágio em Ciências II.	
Bibliografia Básica	
BIANCHI, A. C. M. [et al]. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. CORAZZA, M. S. Tema gerador: concepção e práticas. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. PERRENOUD, P. A. Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica: Porto Alegre Artmed, 2002.	
Bibliografia Complementar	

DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Flavio Freitas de (coord.). Educação e Trabalho: Estágio: Uma Estratégia de Profissionalização. Porto Alegre: CIEE, 1996.

PERRENOUD, P. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACRISTÁN, J. G. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUZA, E. C. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Componente Curricular: Libras	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, F. C. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. SKLIAR, C. (org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. STROBEL, K. L. e DIAS, S. M. S. Surdez: abordagem geral. Curitiba: Feneis, 1995.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Minas Gerais: Autêntica, 1998. FELIPE, T. e MONTEIRO, M. LIBRAS em Contexto. 4 ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2004. FERREIRA-BRITO, L. Integração social & surdez. Rio de Janeiro: Babel, 1993. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinquísticas. São Paulo: Plexus, 2007.	

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.	
Bibliografia Básica	

BRUNEL, Carmen. Jovens Cada Vez Mais Jovens na Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

RIBEIRO, Vera Masagao (org.). Educação de Jovens e Adultos: Novos Leitores, Novas Leituras. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

FERRETI, Celso J.; MADEIRA, Felícia Reicher; ZIBAS, Dagmar; FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Novas Tecnologias, Trabalho e Educação. Petrópolis: Vozes, 2011.

GENTILI, Pablo (org.) [et al]. A Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. São Paulo: Cortez, 2008.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. Eja: Educação de Jovens e Adultos – Planejamento, Metodologias e Avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Loyola, 2003.

ROMAO, Jose Eustaquio; GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente Curricular: Física II

Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Leis e equações da eletricidade e do eletromagnetismo. Leis e equações da física moderna.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.; Fundamentos de Física. Volumes 3 e 4. Edições 3ª e 5ª. Rio de Janeiro, LTC, 2009.

NUSSENZVEIG, M. H. Curso de Física Básica. Volume III e IV. 4ª Edição. São Paulo, Edgar Blucher Ltda, 2002.

TIPLER, P.; MOSCA, G.; Física para cientistas e engenheiros. Volume 3. 6ªEdição. Rio de Janeiro. LTC, 2009.

Bibliografia Complementar

TIPLER, P.; MOSCA, G.; Física para cientistas e engenheiros. Volumes 1 e 2. 6ª Edição. Rio de Janeiro. LTC, 2009.

NUSSENZVEIG, M. H. Curso de Física Básica. Volume I. 4ª Edição. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 2002.

NUSSENZVEIG, M. H. Curso de Física Básica. Volume II. 4ª Edição. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 2002.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.; Fundamentos de Física. Volume 1. Edições 3ª e 5ª. Rio de Janeiro, LTC, 2009.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.; Fundamentos de Física. Volume 2. Edições 3ª e 5ª. Rio de Janeiro, LTC, 2009.

Componente Curricular: Físico Química II	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Equilíbrio entre Fases. Soluções líquidas. Eletroquímica. Físico química de superfícies.	
Bibliografia Básica	
ATKINS, P.; JONES, l. Princípios de Química – Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª Ed., Editora Bookman, 2011. CHANG, R. Físico-química – Para as ciências químicas e biológicas. v. 1, 3ª Ed, São Paulo: Editora Mcgraw-hill, 2008. MAHAN, B. M.; ROLLIE, J. M. Química um curso universitário. 4ª Ed., Editora Blucher, 1995.	
Bibliografia Complementar	
MIRANDA–PINTO, C. O. B.; SOUZA, E. Manual de trabalhos práticos de físico química. Minas Gerais: Editora UFMG, 2006. MOORE, Walter John. Físico química. Vol 1. Edgard Blucher, São Paulo, 1976. RANGEL, R. N.; Práticas de físico química. 3ª Ed., Editora Edgard Blucher Ltda, 2006. RUSSEL, J. B., Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed., São Paulo: Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994. TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros. Volumes 1 e 2. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	

Componente Curricular: Química Orgânica Experimental	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Segurança no laboratório de química e no manuseio de produtos e resíduos orgânicos. Experimentos englobando separação, extração, purificação e determinação de propriedades físicas e químicas de substâncias orgânicas. Introdução à síntese orgânica. Métodos de fracionamento: cromatografia em coluna e camada delgada.	
Bibliografia Básica	
ALLINGER, Norman L. [et al.]. Química Orgânica. trad. Ricardo Bicca de Alencastro, Jossyl de Souza Peixoto; Luiz Renan Neves de Pinho. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Trad. Ricardo Bicca de Alencastro... [et al]. Porto Alegre: Bookman, 2012. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. Revisado e traduzido por Julio Carlos Afonso [et al]. 8 ed. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
Bibliografia Complementar	

MAHAN, Bruce; MYERS, Rollie. Química: um curso universitário. Trad. koiti Araki, Denise de Oliveira Silva, Flávio Massao Matsumoto... [et al]. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

MANO, Eloísa Biasotto. Práticas de Química Orgânica. São Paulo: Blucher, 1987.

MASTERTON, Willian l.; SLOWINSKI, Emil J. e STANITSKI, Conrad L. Princípios de Química. Trad. Jossyl de Souza Peixoto. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.

RISSATO, Sandra Regina. Química Orgânica: compreendendo a ciência da vida. 2 ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2009.

TRINDADE, Fernandes Diamantino... [et al]. Química básica experimental. São Paulo: Ícone, 2010.

Componente Curricular: PeCC – Prática Pedagógica VII		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		
Modalidades de ensino. Educação popular. Elaboração de estratégias e recursos pedagógicos para uma das modalidades de ensino.		
Bibliografia Básica		
MACHADO, Andréa Horta. Aula de Química – Discurso e Conhecimento. Ijuí, Unijuí, 1999. MALDANER, Otavio Aloísio. A Formação inicial e Continuada de professores de Química – Professores/Pesquisadores. Ijuí, Unijuí, 2000. ROSA, Maria Inês Petrucci. Investigação e Ensino Articulações e Possibilidades na Formação de Professores de Ciências. Ijuí. Editora Unijui, 2004.		
Bibliografia Complementar		
ABRAMORAY, Miriam (org.) [et al.]. Coleção Educação Para Todos – Juventudes: Outros Olhares sobre a Diversidade. Brasília: UNESCO, 2009. CHASSOT, Attico. Alfabetização Científica – questões e desafios para a educação. 2ª Edição. Ijuí. Editora Unijui. 2001. MACHADO, Andréa Horta. Aula de Química – Discurso e Conhecimento. Ijuí, Unijuí, 1999. SANTOS, W. L. P. [et al]. Química & Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005. SOUZA, E. C. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores Rio de Janeiro: DP&A, 2006.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio I	
Carga Horária total: 100h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Docência no ensino médio em Química. Observação da prática escolar. Elaboração de atividades, planos e oficinas com base nas observações presenciadas na escola. Socialização do Estágio Ensino em Quimica I.	

Bibliografia Básica
CHASSOT, Attico. Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação. Ijuí: Unijuí, 2011. PIMENTA, S.;LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. SACRISTAN, G. J. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Bibliografia Complementar
BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes [et al]. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. CARVALHO, A. M. P. Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 2011. PICCHI, M. B. (org.). Prazeres da Docência. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. SACRISTÁN, J. G. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.	
Bibliografia Básica	
GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí. 1998. NÓVOA, António. Profissão Professor. Porto Editora. 1999. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Editora Vozes, 2000.	
Bibliografia Complementar	
CUNHA, Maria Isabel da. O bom Professor e sua Prática. Campinas, SP: Editora Papirus. 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra. 1996. IMBERNON, Francisco. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. São Paulo: Editora Cortez, 2001. PERRENOUD, Philippe & Outros. Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001. PERRENOUD, Philippe. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.	

Componente Curricular: Análise Instrumental

Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Espectroscopia de absorção na região do UV e visível. Cromatografia. Técnicas eletroanalíticas. Análise de pH. Condutivimetria.	
Bibliografia Básica	
HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. SKOOG, D. A., Princípios de Análise Instrumental. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002. SKOOG, Douglas A.; Skoog, Douglas A.; Holler, F. James; Holler, F. James; West, Donald M.; West, Donald M. Fundamentos de Química Analítica. São Paulo: Cengage, 2012.	
Bibliografia Complementar	
COLLINS, C. H., Fundamentos de Cromatografia. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2006. MENDHAM, J. Análise Química Quantitativa – 6ª Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011. OHLWEILER, O. A., Fundamentos de Análise Instrumental. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981. SKOOG, D. A., Princípios de Análise Instrumental. Editora Bookman, Porto Alegre, 2002. VOGEL, A. I., Química Analítica Quantitativa. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S.A., 1989.	

Componente Curricular: Bioquímica	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Estrutura química e importância biológica de carboidratos, lipídeos, aminoácidos, proteínas, enzimas e vitaminas. Introdução ao metabolismo. Digestão e absorção de glicídios, lipídios e proteínas. Metabolismo de glicídios, lipídeos, proteínas.	
Bibliografia Básica	
BERG, J. M. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Voet, J.; Voet, D.; Pratt, C. W. Bioquímica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
Bibliografia Complementar	

CAMPBELL, M. K. Biquímica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPBELL, M. K. FARRELL, S. O. Bioquímica. 5 ed. São Paulo: Cengage Learning 2007.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bíoquímica. 4 ed. São Paulo: SARVIER, 2006.

MOTTA, V. T. Bioquímica. Caxias do Sul: Educs, 2005.

RUSSEL, J. B. Química Geral. 2 ed. vol I e II. São Paulo: Pearson Makron Books. 1994.

Componente Curricular: Físico Química Experimental I	
Carga Horária total: 72h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Termoquímica. Espontaneidade e Equilíbrio. Viscosidade. Densidade de Sólidos e Líquidos. Propriedades Coligativas.	
Bibliografia Básica	
ATKINS, P.; JONES, l. Princípios de Química – Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª Ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. MIRANDA–PINTO, C. O. B.; SOUZA, E. Manual de trabalhos práticos de físico química. Minas Gerais: UFMG, 2006. RANGEL, R. N.; Práticas de físico – química. 3ª Ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2006.	
Bibliografia Complementar	
CHANG, R. Físico-química – Para as ciências químicas e biológicas. v. 1, 3ª Ed, São Paulo: Editora Mcgraw-hill, 2008. MAHAN, Bruce; MYERS, Rollie. Química: um curso universitário. Trad. koiti Araki, Denise de Oliveira Silva, Flávio Massao Matsumoto... [et al]. 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. MOORE, Walter John. Físico-química. Vol 1. Edgard Blucher, São Paulo, 1976. RUSSEL, J. B., Química Geral, Tradução: Márcia Guekezian e colaboradores, 2ª Ed. São Paulo, Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994. TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros. Volumes 1 e 2. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	

Componente Curricular: PeCC – Prática Pedagógica VIII		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
Proposta de implementação de estratégias e recursos pedagógicos para uma das modalidades de ensino. Organização e socialização das atividades desenvolvidas nas Práticas enquanto Componente Curricular.		
Bibliografia Básica		

BRANDÃO, C. R. O que é Educação Popular. Porto Alegre: Brasiliense. 2012.

GOULART, J. T. A. Aprendizagem e não aprendizagem: duas faces de um mesmo processo?. Ijuí: Ed. Unijuí. 2001.

LAPLANE, A. L. F. Interação e Silêncio na Sala de Aula. Ijuí: Ed. Unijuí. 2000.

Bibliografia Complementar

BRANDALISE, M. A. T. Currículo e práticas pedagógicas. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007.

MALDANER, Otavio Aloísio. A Formação inicial e Continuada de professores de Química - Professores/Pesquisadores. Ijuí: Unijuí, 2000.

PERRENOUD, P. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. As Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio II	
Carga Horária total: 100h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

O estágio como espaço de construção de conhecimento, construção da identidade docente e reflexão da prática pedagógica. Seminário do Estágio em Química II.

Bibliografia Básica

CHASSOT, A. I. Memórias de um professor: hologramas desde um trem misto. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

BIANCHI, A. C.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo: Thomson, 2005.

BIZZO, N. Ciências: Fácil ou Difícil. São Paulo: Biruta, 2009.

PENIN, S.; MARTINEZ, M. Profissão Docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

ZEICHNER, K. A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

3.4.3. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Oficina de Ensinagem: Ciências da natureza	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa
A produção de ciências da natureza e sua transposição em sala de aula. O papel da experimentação no ensino de ciências da natureza. Dificuldades teóricas e práticas em produção de conhecimentos em ciências da natureza. Ensinar ciência fazendo ciência.
Bibliografia Básica
CHASSOT, A. I. Catalisando transformações na educação. Ijuí, Ed. Unijuí, 1993. DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018. KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Edusp, 2004.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, Anna, OLIVEIRA, Carla de, SCARPA, Daniela. Ensino de ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. FERREIRA, Márcia Serra. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2018. MEDEIROS, Olma Karoline Cruz de. Biopráticas: Atividades Experimentais Capa comum. Jundiaí, SP: Paco editorial, 2020. PAVÃO, Antônio Carlos e FREITAS, Denise (org.). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EdUFSC, 2011. POZO, Juan I.; CRESPO, Miguel Ángel Gómes. A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. São Paulo: Penso, 2009.

Componente Curricular: Cinema e Educação	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 7º semestre
Cinema e educação. O cinema como forma de aprendizagem. Cinema como recurso pedagógico. Desafios didáticos no trabalho com o cinema. Processos de construção de identidades pessoais e profissionais com o cinema.	
Bibliografia Básica	
DUARTE, Rosália. Cinema & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. MORIN, Edgar. O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica. São Paulo: É Realizações, 2014. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.	
Bibliografia Complementar	

COIMBRA, Renata Maria; FILHO, Irineu Aliprando Tuim Viotto; RODRIGUES, Silvia Adriana. Educação e psicologia pelas lentes do cinema. Curitiba: CRV, 2020.

FELIPE, Delton Aparecido. O cinema no ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. Curitiba: CRV, 2020.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MACHADO, Gabriella Elderiti, OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.). Cinema e educação: experiências estéticas e aprendizagens comum a sétima arte. Rio de Janeiro: Eulim, 2020.

NUNES, Celia Maria Fernandes, TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro, DINIZ, Margareth (org.). Telas da docência: professores, professoras e cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Componente Curricular: Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

A informática aplicada à educação. Histórico da informática educativa no Brasil. O uso do Computador na escola como recurso pedagógico. A importância da capacitação e do papel do funcionário da educação. O uso da internet na educação. Software educativo. Objeto de Aprendizagem. EAD mediados por tecnologia. Ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA). Software de Colaboração e Cooperação. Repositório digital. Ferramenta de auxílio-aprendizagem e ferramentas da google. Tecnologia Assistiva. Potencial inclusivo das TICs na sociedade contemporânea. Tecnologia Assistiva: hardware e software.

Bibliografia Básica

Acessibilidade e tecnologias assistiva: pensando a inclusão sócio digital de PNES./Andréa Poletto Sonza (org.) [et al]. 2013.

Moran, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica/José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – 19ª Ed. – Campinas, SP: Papirus, (Coleção Papiros Educação). 2012.

Rosini, Alessandro Marco. As novas tecnologias da informação e a educação à distância/Alessandro Marco Rosini. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Tajra, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade/Sanmyya Feitoza Tajra. 9 ed. Ver. Atual. E ampl. – São Paulo: Érica, 2012.

Bibliografia Complementar

Carvalho. Fábio Câmara Araújo de. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Peterson Prentice Hall, 2010.

Moran, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia. Informática na Educação: Teorias & Prática/Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Vol 3. Porto Alegre: UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, p 137/144. 2000.

Philippe, Philippe. Dez competências para ensinar/ Philippe Philippe; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

Pocho, Claudia Lopes. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula/Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio; Lígia Silva Leite (coord.). 7 Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Tecnologia emergente: organizações e educação/organizadores Arnaldo José de Hoyos Guevara, Alessandro Marco Rosini. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Componente Curricular: Construção do Conhecimento Químico	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

O método de construção do conhecimento em química e sua relação com o método de ensino. As teorias da aprendizagem e o método de ensino. As dimensões política, técnica, ética e estética do ensino. Práticas de Ensino.

Bibliografia Básica

ALVES, R., Filosofia da ciência brasiliense, São Paulo, 3ª Ed., 1984.

BACHELARD, G. O Novo Espírito Científico, Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1985. KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Cientificas, São Paulo, Perspectiva, 2000.

CHASSOT, A. A Ciência Através dos Tempos, Moderna, São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar

ASTOLFI, S.; Pdevelay, M., Didática das ciências, São Paulo, 2ª Ed., Papirus, 1991.

BOMBASSARO, L. C. As Fronteiras da Epistemologia: uma introdução ao problema da racionalidade e da historicidade do conhecimento, Petrópolis, Vozes, 1992.

BRONOWSKI, J. O., O senso comum da ciência, São Paulo, Itatiaia, 1990. CANIATO, R., Consciência na Educação, São Paulo, 1ª Ed., Papirus, 1987.

POINCARE, H., A ciência e a hipótese, Brasília, 2ª Ed., UNB, 1988. AXT, R.; Moreira, M. A., Tópicos em ensino de ciências. Sagra, Porto Alegre, 1ª Ed., 1991.

Componente Curricular: Libras Avançado	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Noções básicas da Língua de Sinais Brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre estrutura da língua, a língua em contextos triviais de comunicação. Características da língua, seu uso e variações regionais. Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas. Diálogo e conversação. Narrativa básica.
Bibliografia Básica
QUADROS, R.M. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, C. (org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: interfaces entre pedagogia e linguísticas. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. SILVA, I. R. (org.). [et al]. Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades. São Paulo: Plexus, 2003.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Minas Gerais: Autêntica, 1998. FELIPE, T. e MONTEIRO, M. LIBRAS em Contexto. 4 ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2004. FERREIRA-BRITO, L. Integração social & surdez. Rio de Janeiro: Babel, 1993. SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinquísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

Componente Curricular: Mineralogia	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Introdução a Mineralogia. Estrutura dos sólidos. Propriedades físicas e químicas dos minerais. Principais classes de minerais	
Bibliografia Básica	
BITAR, O. Y. Meio Ambiente & Geologia. São Paulo: SENAC, 2004. MANROE, J. Meio Ambiente e Geologia. São Paulo: Editora Cengage, 2009. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.	
Bibliografia Complementar	

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. 14 ed. São Paulo: Nacional, 2003.

POPP, J. H. Geologia Geral. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1994.

SUERTEGARAY, D. M. A. (org.). Terra. 3 ed. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2008. SALGADO-LABORIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Componente Curricular: Geologia	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Da origem da terra à origem da vida. As teorias cosmológicas. Processo de formação da Terra. Tempo Geológico. Tectônicas de Placas. As esferas terrestres. Litosfera. Hidrosfera. Atmosfera. Biosfera. Fenômenos Geológicos, endógenos e exógenos. Geodinâmica. Tectonismo. Vulcanismo. Agentes esculpidores. Minerais rochas e minérios. Ciclo das rochas. Geologia ambiental e geologia regional. A geologia nos currículos dos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica

BITAR, O. Y. Meio Ambiente e Geologia. São Paulo: SENAC, 2004.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. 14 ed. São Paulo: Nacional, 2003.

MENDES, J. C. Elementos da estratigrafia. São Paulo: T. A. Queiroz & EDUSP, 1984.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1994.

Bibliografia Complementar

DANA, J. D; HURBULT J. C. S. HOLZ, M. e DE ROS, L., F. Geologia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CIGO/UFRGS, Manual de Mineralogia. Rio de Janeiro: LTC, 1969. Edição Revisada 2002.

POPP, J. H. Geologia Geral. 5ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Componente Curricular: Língua Estrangeira Instrumental	
Carga Horária total: 36h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Leitura de diferentes gêneros textuais acadêmicos, escritos em língua inglesa, relacionados a temas de conhecimento da área da Química e Educação, utilizando estratégias/técnicas de leitura. Compreender o vocabulário técnico, jargões, expressões idiomáticas e abreviações usadas na área.
Bibliografia Básica
JACOBS, M.A. Tirando dúvidas de inglês. São Paulo: Editora Disal, 2009. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto nas, 2000. PROCATI, L. [et al]. Lendo o mundo em diferentes línguas: reinvenções em inglês para a escola técnica média. Santa Maria: Biblos Editora, 2004.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, R. Q. As palavras mais comuns da língua inglesa: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo: Novatec Editora Ltda, 2009. HOLDEN, Sn. O ensino de língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009. MARTINEZ, R. Como Dizer Tudo em Inglês. 8 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004. MESQUITA, C. R. Inglês Guia de Conversação para Viagens. São Paulo. Publifolha, 1999. MURPHY, R. Essential Grammar in use. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do Curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no Curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Alecson Milton Almeida dos Santos	Bacharelado Em Informática com Formação Pedagógica	Mestrado em Educação
2	Andreia Maria Piovesan Rocha	Química Industrial LP em Química	Mestrado em Ciências e Tecnologia dos Alimentos
3	Andriza Pujol	Letras Língua Portuguesa/Inglesa e Literaturas	Doutorado em Letras
4	Ana Maria Coden Silva	LP em Matemática	Especialização Matemática Pura

5	Ediane Machado Wollmann	Bacharelado em Química LP em Química	Doutorado em Educação
6	Estela Mari Piveta Pozzobon	LP em Matemática	Doutorado em Engenharia de Produção
7	Fernanda dos Santos Depoi	Química Industrial LP em Química	Doutorado em Química Analítica
8	Fernanda Pena Noronha Rosado	LP em Pedagogia	Mestrado em Educação
9	Janine Bochi do Amaral	LP em Pedagogia	Doutorado em Educação
10	Jean Karlo Acosta Mendonça	Química Industrial com Formação Pedagógica	Doutorado em Química Analítica
11	Helena Brum Neto	LP em Geografia	Doutorado em Geografia
12	Leandro Marcon Frigo	LP em Química	Doutorado em Química Orgânica
13	Lenice de Lourenço Marques	Licenciatura em Química	Doutorado em Química Inorgânica
14	Luciana Del Fabro Didonet	Química Industrial com Formação Pedagógica	Doutorado em Química Analítica
15	Marcieli Vieira Dorneles	LP em Educação Especial	Mestrado em Educação
16	Maria Rosângela Silveira Ramos	LP em Química	Doutorado em Educação
17	Mauro Janner Martins	Licenciatura em Química	Mestrado em Química Orgânica
18	Marcus Vinicius Snovareski Fonseca	LP em Física	Doutorado em Física de Partículas
19	Rejane Flores	LP em Ciências Biológicas	Doutorado em Agronomia
20	Vilson Hennemann	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Química tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da

instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I – analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II – realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III – acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV – propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V – analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI – fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII – aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII – atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Química é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup nº 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I – contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V – acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI – propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII – utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII – acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 02 (dois) anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup nº 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* São Vicente do Sul conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	Paulo de Souza Flores
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	Eleandro Soares Rodrigues
3	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	Daniela do Amaral Friggi
4	Coordenação de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	Lara Vargas Becker
5	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	Juliana Feliciano Nunes

6	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	Marcia Cristina Fernandes Cassol
7	Setor de Estágio	Tatiana Menezes da Silveira
8	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	Fabiano Damasceno
9	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	Suelen da Silva Zuquetto

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento.
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* São Vicente do Sul oferece aos estudantes do Curso de Licenciatura em Química, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus* São Vicente do Sul do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Sala de aulas práticas, com capacidade para 30 estudantes	02
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia	36
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	01
Sala do NAPNE e NEABI	02
Auditório CIET	02
Sala de Professores	22
Sala Direção de Ensino	07
Biblioteca	01
Auditório Central disponibilidade de 462 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones	01

3.5. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Biologia, Química, Física, Matemática...	07
Laboratório de Sementes, Biotecnologia, Análise do Solo	04
Laboratório de Bromatologia de Alimentos	01
Laboratório de Microbiologia de Alimentos	01
Laboratório de Informática	05

Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção	07

6.3. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio de Esportes	01
Campo de futebol	01
Centro de Convivência	01
Núcleo de Tradições Gaúchas (NTG)	01

6.4. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Ambulatório	01
Consultório Odontológico	01
Consultório Médico	01
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica	01
Salas da CAE (enfermagem, assistência social, psicologia e administrativas)	05
Sala do NAPNE	01
Setor de Registros Acadêmicos	01

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731rcp002151&categoryslug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup nº 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6

_____. Conselho Superior. Resolução Consup nº 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e

_____. Conselho Superior. Resolução Consup nº 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6

_____. Conselho Superior. Resolução Consup nº 79, de 13 de dezembro de 2018. Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100

_____. Conselho Superior. Resolução Consup nº 049, de 18 de outubro de 2021. Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713

_____. Instrução Normativa nº 06/2022, de 09 de maio de 2022. **Estabelece critérios e procedimentos para inclusão e validação de carga horária destinada a atividades de extensão no componente curricular "Atividades Complementares de Curso" dos cursos de graduação do Instituto Federal Farroupilha.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/31265/2a2357efec40c89230c29c398a839f1d

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022. **Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022. **Homologa a Resolução Ad Referendum Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar**. Disponível em: https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddbd13f0b8e77aa118

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1923
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 47/2010

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião extraordinária realizada no dia 08 de outubro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 06/2010,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de outubro de 2010.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Cláudio Adalberto Koller

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL

RESOLUÇÃO Nº 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. nº 001/2010, Res. nº 003/2010, Res. nº 005/2010, Res. nº 18/2010, Res. nº 19/2010, Res. nº 20/2010, Res. nº 21/2010, Res. nº 33/2010, Res. nº 34/2010, Res. nº 35/2010, Res. nº 36/2010, Res. nº 37/2010, Res. nº 38/2010, Res. nº 39/2010, Res. nº 40/2010, Res. nº 41/2010, Res. nº 42/2010, Res. nº 43/2010, Res. nº 45/2010, Res. nº 46/2010, Res. nº 47/2010, Res. nº 49/2010, Res. nº 50/2010, Res. nº 51/2010, Res. nº 52/2010, Res. nº 53/2010, Res. nº 54/2010, Res. nº 22/2011, Res. nº 30/2011, Res. nº 31/2011, Res. nº 32/2011, Res. nº 33/2011, Res. nº 34/2011, Res. nº 35/2011, Res. nº 36/2011, Res. nº 37/2011, Res. nº 38/2011, Res. nº 21/2011, Res. nº 25/2011, Res. nº 23/2011, Res. nº 24/2011, Res. nº 29/2011, Res. nº 27/2011, Res. nº 26/2011, Res. nº 28/2011, Res. nº 027/2008 e Res. nº 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei nº 11.892/2008.

RESOLVE,

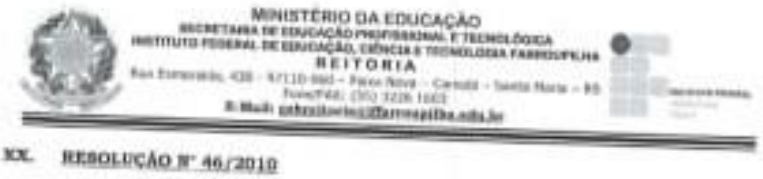
Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO Nº 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
[redacted]

XX. RESOLUÇÃO Nº 46/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXI. RESOLUÇÃO Nº 47/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXII. RESOLUÇÃO Nº 49/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, Modalidade Educação a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO – AD REFERENDUM Nº 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

Capa – adequação às diretrizes institucionais;
Sumário – adequação às diretrizes institucionais;
Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
Prática Profissional Integrada – sem alteração do número de horas;
Estágio Curricular – sem alteração do número de horas;
Trabalho de Conclusão de Curso – sem alteração do número de horas;
Práticas Interdisciplinares – sem alteração do número de horas;
Atividades Complementares – sem alteração do número de horas;
Ementário – melhoria da apresentação e correções na linguagem;
Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca – atualização de dados;
Pessoal Docente e Técnico – atualização de dados;
Expedição de Diploma e Certificados – adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - *AD REFERENDUM* Nº 62/2011

Aprova as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 18 de outubro de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR
PORT. MEC 48/2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

MEMORANDO_ELETRONICO Nº 2/2022 - DIRETORIA DE GRADUAÇÃO / REITORIA / IF Farroupilha (Identificador: 202239298)

Santa Maria-RS-RS, 07 de Abril de 2022.

A LICENCIATURA EM QUIMICA - ALEGRETE

Assunto: Pedido de inclusão das habilitações nos níveis Fundamental e Médio no diploma de Licenciado em Química

Prezados Coordenadores do Curso de Química/AL, PB e SVS!

Esperamos que vocês estejam bem.

Recebemos o Memorando Eletrônico nº 1/2022 - Licenciatura em Química - Alegrete / Campus Alegrete, código identificador nº 202238455, enviado à Diretoria de Graduação/Proen, em 21 de março de 2022, em que os coordenadores do curso de Licenciatura em Química do IFFar - Mauro/SVS, Larissa/PB e Giancarlo/AL solicitam a inclusão das seguintes informações no Diploma dos Licenciados em Química: **Habilitação em Ciências para o Ensino Fundamental e Habilitação em Química para o Ensino Médio**.

Dialogamos com a Coordenação de Registros e Diplomas (CRD), ligada à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), da Reitoria, e verificamos que é possível a Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) de cada campus em que o curso é ofertado incluir tais informações no SIGA. Essas informações passarão a constar no Diploma e no Histórico do Aluno e aparecerão na parte da frente do Diploma com algumas abreviaturas, pois o sistema só aceita um respectivo número de caracteres, conforme vocês podem verificar na simulação em anexo.

A Direção de Graduação/Proen não apresenta óbice regulamentar em relação à inclusão das informações solicitadas nos Diplomas e nos Históricos dos Alunos do Curso de Licenciatura em Química. Diante disso, orientamos que as coordenações de Química/AL, PB e SVS solicitem às CRAs de seus campi a inclusão dessas informações no SIGA. Se necessário, as CRAs podem contatar a CRD/Proen (**registrosediplomas@iffarroupilha.edu.br**) para esclarecer as dúvidas sobre os procedimentos a serem adotados para essa inclusão.

Esperamos ter auxiliado!

Atenciosamente,

(Autenticado em 07/04/2022 19:03)

RENATO XAVIER COUTINHO
PRO-REITOR(A) - TITULAR
Matrícula: 2981598

(Autenticado em 07/04/2022 16:54)

JANETE MARIA DE CONTO
DIRETOR - TITULAR
Matrícula: 1756823

Para verificar a autenticidade deste documento entre em **https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **2**, ano: **2022**, tipo: **MEMORANDO_ELETRONICO**, data de emissão: **07/04/2022** e o código de verificação: **35ba810a74**

Copyright 2022- Diretoria de Tecnologia da Informação - IF Farroupilha

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova Camobi – Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 017/2014

Aprova o Ajuste Curricular do Projeto Pedagógico de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 03/2014 da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de maio de 2014, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Ajuste Curricular do Projeto Pedagógico de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de maio de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexander da Silva Machado

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Carlos Alberto Pinto da Rosa

PORTARIA Nº 494 DE 29 de junho de 2015.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

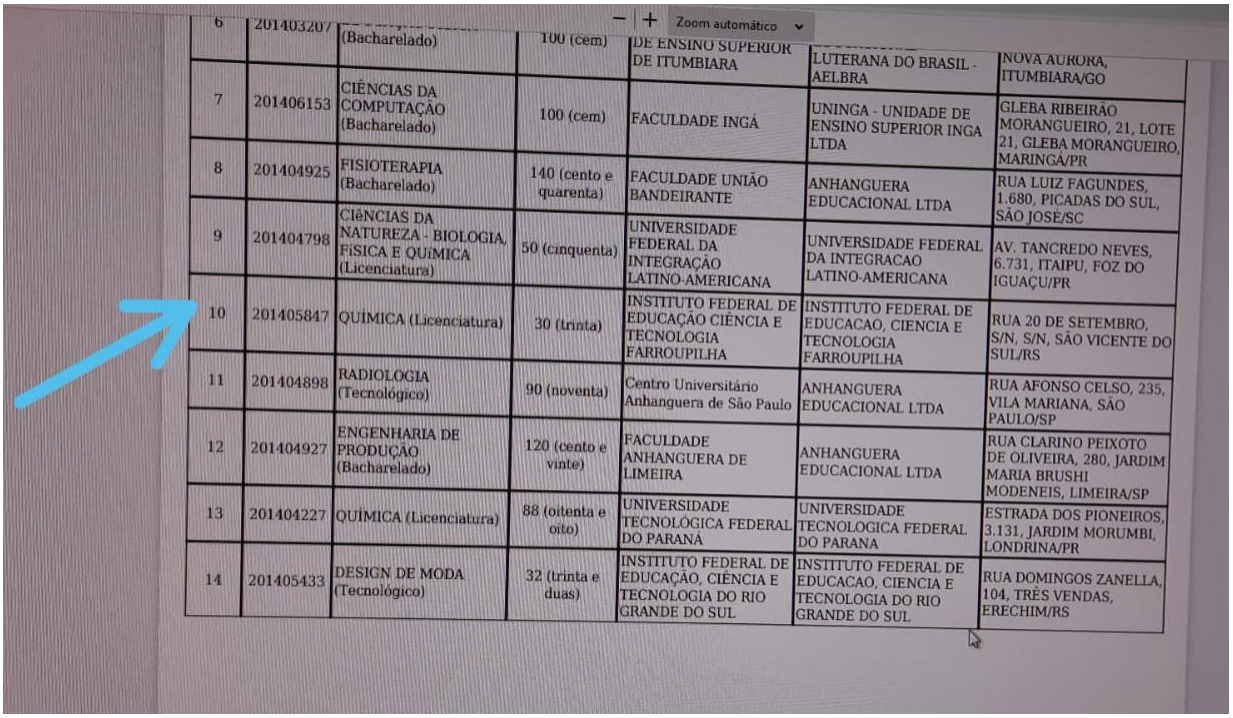
Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARTA WENDEL ABRAMO



6	201403207	(Bacharelado)	100 (cem)	DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA	LUTERANA DO BRASIL - AELBRA	NOVA AURORA, ITUMBIARA/GO
7	201406153	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE INGÁ	UNINGA - UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR INGA LTDA	GLEBA RIBEIRÃO MORANGUEIRO, 21, LOTE 21, GLEBA MORANGUEIRO, MARINGÁ/PR
8	201404925	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	FACULDADE UNIÃO BANDEIRANTE	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA LUIZ FAGUNDES, 1.680, PICADAS DO SUL, SÃO JOSÉ/SC
9	201404798	CIÊNCIAS DA NATUREZA - BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRACAO LATINO-AMERICANA	AV. TANCREDO NEVES, 6.731, ITAIPU, FOZ DO IGUAÇU/PR
10	201405847	QUÍMICA (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA 20 DE SETEMBRO, S/N, S/N, SÃO VICENTE DO SUL/RS
11	201404898	RADIOLOGIA (Tecnológico)	90 (noventa)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA AFONSO CELSO, 235, VILA MARIANA, SÃO PAULO/SP
12	201404927	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE ANHANGUERA DE LIMEIRA	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA CLARINO PEIXOTO DE OLIVEIRA, 280, JARDIM MARIA BRUSHI MODENEIS, LIMEIRA/SP
13	201404227	QUÍMICA (Licenciatura)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE TECNOLOGICA FEDERAL DO PARANA	ESTRADA DOS PIONEIROS, 3.131, JARDIM MORUMBI, LONDRINA/PR
14	201405433	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	32 (trinta e duas)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RUA DOMINGOS ZANELLA, 104, TRÊS VENDAS, ERECHIM/RS

https://sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=436249

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 111 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 23 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* São Vicente do Sul.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23238.002428/2022-22, com aprovação Câmara Especializada de Ensino - CEE , por meio do Parecer CEE Nº 077/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* São Vicente do Sul.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, *Campus* São Vicente do Sul, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

lu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=436249

https://sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=436249

(Assinado digitalmente em 23/12/2022 09:43)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23238.002428/2022-22

Para verificar a autenticidade deste documento entre em **https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **111**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **23/12/2022** e o código de verificação: **41af5eb527**

8.2. Regulamento de Estágio

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 01. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, conforme estabelece o Art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único. Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem às orientações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, Art. 43, inciso II), Lei de Estágio (Lei 11.788/08), Resoluções CNE/CP 01/02 e CNE/CP 01/2002 e Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº 010/2016).

Art. 02. Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul.

Art. 03. A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I – promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;

II – desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade do ambiente escolar;

III – promover a criação de projetos educacionais voltados para o ensino de ciências e biologia; aplicar os conhecimentos teóricos e práticos mantendo um processo dinâmico de reflexão/ação crítica;

IV – desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;

V – desenvolver as habilidades de comunicação, criatividade, integração e interação com profissionais de diversas áreas;

VI – fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em Instituição de Ensino Pública ou Particular, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e em turmas do Ensino Médio.

Art. 05. Constituem-se em campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Química as instituições de Educação básica públicas e privadas devidamente conveniadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Setor de Estágios e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul.

§ 2º - O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estagiário, mediado pelo professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado e pelo Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

§ 3º - Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de formulário.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E PRÉ REQUISITOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 06. O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do Curso de Licenciatura em Química, sendo este organizado em quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental I; Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental II; Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio I e Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio II.

I – Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental I, oferecido no quinto semestre do Curso de Licenciatura em Química, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental.

§ 1º- São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental I: aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 04 (quatro) semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Química, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências e Didática e Organização do Trabalho Pedagógico.

II – Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental II, oferecido no sexto semestre do Curso, de Licenciatura em Química, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências.

§ 1º - É pré-requisito para realização de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental II a aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 05 (cinco) semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Química, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico e no Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental I.

III – Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio I, oferecido no sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Química, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Química em turmas no Ensino Médio.

§ 1º - São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio I, a aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 06 (seis) semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Química, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico e nos Estágios Curriculares Supervisionados em Ciências no Ensino Fundamental I e II.

IV – Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio II, oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas do Ensino Médio, na disciplina de Química.

§ 1º - São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio II a aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 07 (sete) semestres do PPC do Curso de Licenciatura em Química, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências, Metodologia do Ensino de Química, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico e nos Estágios Curriculares Supervisionados em Ciências no Ensino Fundamental I e II e em Química no Ensino Médio I.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citados conforme o decorrer do curso.

Art. 07. A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 08. A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, distribuídas nas quatro etapas descritas no Art. 06, da seguinte forma:

I – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental I, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento e elaboração do relatório de estágio e socialização do relato de experiência vivenciada, por meio de seminário final da disciplina, acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental, junto às escolas campo do estágio, destas, 24 (vinte e quatro) horas serão destinadas à observação das turmas de Ensino Fundamental anos finais, 06 (seis) horas para análise da estrutura física e pedagógica escolar e entrevistas com gestão e docentes da escola e as 34 (trinta e quatro) horas restantes se destinam à orientação e escrita do relatório.

II – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental II, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul e 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para efetivo trabalho docente junto às escolas campo de estágio e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências no Ensino Fundamental II, destas, 22 (vinte e duas) horas serão destinadas à regência em turmas de Ensino Fundamental anos finais, 08 (oito) horas para análise da estrutura física e pedagógica escolar e entrevistas com gestão e docentes da escola e as 34 (trinta e quatro) horas restantes se destinam à orientação e escrita do relatório.

III – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio I, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, e 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica em turmas do Ensino Médio, junto às escolas campo do estágio, destas, 24 (vinte e quatro) horas serão destinadas à observação das turmas de Ensino Médio, 06 (seis) horas para análise da

estrutura física e pedagógica escolar e entrevistas com gestão e docentes da escola e as 34 (trinta e quatro) horas restantes se destinam à orientação e escrita do relatório.

IV – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio II, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, e 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para horas serão designadas para efetivo trabalho docente junto às escolas campo de estágio e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Química no Ensino Médio II, destas, 22 (vinte e duas) horas serão destinadas à regência em turmas de Ensino Médio, 08 (oito) horas para análise da estrutura física e pedagógica escolar e entrevistas com gestão e docentes da escola e as 34 (trinta e quatro) horas restantes se destinam à orientação e escrita do relatório.

Parágrafo único: O seminário de socialização do relatório de estágio será avaliado por uma banca composta pelo professor orientador e no mínimo um professor convidado. É da responsabilidade do estagiário a entrega do relatório de estágio aos componentes da banca, com no mínimo uma semana de antecedência da apresentação.

Art. 09. O estagiário que esteja exercendo função de docente efetivo ou contratado em alguma escola, das redes particular, municipal, estadual ou federal, poderá pedir aproveitamento de carga horária do estágio que deve ser avaliado pelo colegiado do curso.

Art. 10. O aproveitamento mencionado no Art. 09 será de no máximo 200 (duzentas) horas, o que totaliza 50% (cinquenta por cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, conforme previsto no Parágrafo Único do Art. 01 da Resolução CNE/ CP 2, de 19/02/2002. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 11. Os pedidos de aproveitamento serão analisados e considerados deferidos/indeferidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Química.

CAPÍTULO IV
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12. São atribuições do estagiário:

I – entrar em contato com a instituição campo de estágio na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;

II – comparecer ao estágio curricular assídua e pontualmente, de acordo com o cronograma estabelecido;

III - participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

IV – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe esta resolução;

V – respeitar os horários e normas estabelecidos na instituição campo de estágio, bem como seus profissionais e alunos;

VI – manter a interação com os docentes da área, observando os princípios da ética profissional;

VII – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;

VIII – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

IX – zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no estágio;

X – elaborar e apresentar relatórios parciais das atividades realizadas, conforme cronograma estabelecido pelo professor orientador e um relatório final ao término do estágio;

XI – planejar com antecedência as atividades de estágio que serão realizadas dentro da instituição concedente e submetê-las à aprovação do professor orientador, antes da aplicação das mesmas nos locais de estágios;

XII – usar vestimenta adequada e manter boa higiene pessoal;

XIII – avisar com antecedência o professor orientador de estágio, bem como o responsável pela instituição concedente, caso haja necessidade de faltar ao estágio, com justificativa;

XIV – comprovar sua frequência no estágio através da ficha de frequência devidamente assinada pelo acadêmico, professor e diretor da escola campo de estágio;

XV – comprovar a finalização do estágio por meio da declaração do estágio expedida pela escola campo de estágio devidamente assinada e carimbada pelo diretor da instituição.

Art. 13. São atribuições do professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado:

I – zelar pela organicidade do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;

II – fomentar a discussão teórica–prática do estágio;

III – assessorar os estudantes na elaboração dos projetos, nos planejamentos das aulas e relatórios de estágio;

IV – planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de estágio;

V – promover e coordenar reuniões com professores orientadores e/ou supervisores de estágio, sempre que necessário;

VI – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;

VII – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;

VIII – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores de estágio;

IX – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul;

X – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;

XI – Promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de Licenciatura em Química do Campus São Vicente do Sul;

XII – avaliar, em conjunto com o professor orientador, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do Curso.

Parágrafo Único: O professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado também exercerá as atribuições de professor orientador.

Art. 14. São atribuições do professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado:

I – participar das atividades programadas pelo professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado;

II – organizar estudos temáticos relacionados às demandas levantadas pelos acadêmicos na observação escolar;

III – orientar o processo de construção do projeto de Estágio;

IV – fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;

V – avaliar o processo do estágio dos estagiários sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio;

VI – controlar a assiduidade e a pontualidade do acadêmico de acordo com o cronograma de trabalho;

VII – averiguar e apresentar ao professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado e coordenação de curso qualquer tipo de irregularidade referente às atividades de estágio, inclusive na confecção do relatório.

Parágrafo Único. O professor orientador deverá ser Licenciado em Química.

Art. 15. São atribuições do Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul:

I – assessorar o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico;

II – obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;

III – conveniar instituições campo de estágios.

IV – emitir e arquivar termos de compromisso;

V – fazer o registro e controle das Apólices de seguro;

VI – arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;

VII – propor formulários para o plano de ensino e o Relatório de atividades;

VIII – emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados);

IX – cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 16. São atribuições do professor supervisor do Estágio Curricular Supervisionado:

I – apresentar o campo de estágio ao estagiário;

II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;

III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estagiário;

V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer próprio.

Art. 17. Caberá aos profissionais das Instituições Campo de Estágio: manter contato contínuo com a coordenação de estágios e com os professores orientadores, colocando-os a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

Art. 18. A escola campo de estágio poderá interromper as atividades de estágio do estagiário sempre que se fizer necessário.

Art. 19. São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Propor ao colegiado do Curso de Licenciatura em Química um plano de distribuição do número de orientados por professor orientador;

II – Emitir atestado de orientação e participação em banca de defesa;

III – Divulgar datas das bancas finais de defesa de estágio;

IV – Arquivar os relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO V

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 20. A distribuição do número de estagiários por professor orientador será proposta pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Química e definida pelo Colegiado do Curso, respeitando o limite máximo de 08 (oito) estagiários por professor orientador. Para fins de contabilização de carga horária será considerada a seguinte proporção: a cada 02 (dois) estagiários será contabilizada uma hora semanal, que deverá constar no horário do professor orientador.

CAPÍTULO VI

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 21. O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do professor do componente curricular.

§ 2º - Ao final de cada estágio do curso o estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao professor do componente curricular, no prazo estabelecido por este, que corresponde, no mínimo, a uma semana de antecedência da apresentação do seminário de socialização.

Parágrafo único: Após aprovação nos componentes de Estágio Curricular Supervisionado (em Ciências no Ensino Fundamental I e II e em Química no Ensino Médio I e II), o discente deverá enviar o relatório de estágio em formato digital através do SIGAA para o professor do componente curricular, que encaminhará via SIPAC para a coordenação do Curso de Licenciatura em Química, no prazo de 15 (quinze) dias.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 22. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, contemplará o desempenho docente e o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado conforme os critérios estabelecidos pelo Art. 62 do Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº 48/2010).

Será considerado reprovado no estágio o acadêmico que:

I- não cumprir a carga horária de estágio;

II- obtiver média final inferior a 7,0 (sete), não havendo exame neste componente curricular.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23. É de exclusiva responsabilidade do estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 24. A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 25. É compromisso do professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 26. Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida, durante as etapas do estágio, em posse do professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado. Ao final essa documentação deverá ser entregue ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

Art. 27. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Química desta Instituição.

ANEXOS DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO

Anexo 1: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado)

Anexo 2: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado;

Anexo 3:Ficha de Matrícula de Estágio;

Anexo 4: Ficha de Apresentação do Estagiário;

Anexo 5: Plano de Atividades de Estágio;

Anexo 6: Termo de Rescisão de Estágio;

Anexo 7: Ficha de Registro de Frequência;

Anexo 8: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (supervisor);

Anexo 9: Ficha de registro de atividade pedagógica descentralizada.

Anexo 1

Of. nº ____/20 ____

Assunto: **Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado.**

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Nome do diretor da escola

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, vimos apresentar o (a) aluno (a) **Nome do aluno (a)** regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha – São Vicente do Sul/RS.

O (A) referido (a) aluno (a) solicita a possibilidade de vaga para realização de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária mínima de _____ horas, a partir de _____ de 20 ____.

Certos de contar com Vossa colaboração agradecemos a atenção e aguardamos confirmação através da "**Ficha de Confirmação de Estágio**", em anexo.

Atenciosamente,

São Vicente do Sul, ___ de _____ de 20 ____.

_____
Coordenação de Estágios

Anexo 2

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço onde realizará o estágio:

_____ nº. _____

Área ou Setor do estágio: _____

Município/Estado: _____ - ____ CEP: _____

Telefone: (___) _____ e-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

_____

e-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____/_____/_____ Previsão de término: ____/____/____

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: ____/____/_____

São Vicente do Sul, _____ de _____ de 20 ____.

_____
Carimbo e assinatura da Parte Concedente

Anexo 3

FICHA DE MATRÍCULA DE ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Estagiário:

Curso: Série/Semestre:

Nº Matrícula:

Modalidade: □Presencial □EAD Polo:

CPF: Data de Nascimento: ___/___/_____

RG: Órgão Expedidor: Data Expedição:

Endereço: Nº:

Bairro: Complemento:

Cidade: Distrito: UF:

CEP: _____ - _____ e-mail:

Telefone Fixo: (___)_____-_____ Celular: (___)_____-_____

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Professor: _____

Telefone: _____ e-mail: _____

DADOS DO ESTÁGIO

Obrigatório: X Sim □Não

Escola:

Telefone: (___)_____-_____

Envolve Agente de Integração: X Não

□ABRE □ABRH □CIEE □FDRH □ OUTRO _____

Data Matrícula: ____/____/_____

_____

Assinatura do Aluno

Anexo 4

Of. nº. _____/20____ São Vicente do Sul, ___ de _____ de 20 ____.

Nome da Escola:

Endereço da escola, nº _____

CEP: _____- ____ – Cidade/RS

Assunto: **Apresentação do (a) Estagiário (a)**

Ilustríssimo(a) Senhor(a): **Nome do diretor da escola**

Ao cumprimentá-lo, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a V. Sª a fim de apresentar o(a) aluno(a) **Nome do aluno**, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Química, que irá realizar Estágio Curricular Obrigatório. Anexamos:

a) Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado ser preenchido pelo Estagiário e o Supervisor da Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul, quando do início do estágio;
b) Termo de Rescisão de Estágio (utilizar somente em caso de necessidade de interrupção do estágio em período anterior ao término previsto no Termo de Compromisso)**.**
c) Ficha de registro de frequência em estágio curricular supervisionado
d) Ficha de desempenho individual do estagiário

Certos de contarmos com vossa colaboração, subscrevemo-nos e colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente.

_____
Coordenação de Estágios

Anexo 5

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

e-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

Professor Orientador: _____

e-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (__) _____

Professor Regente (1): _____

e-mail: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

e-mail: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

_____

_____

_____

3.2 Cronograma:

_____

_____

_____

3.3 Observações:

_____

_____

_____

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: _____ / _____ / _____ Previsão Término: _____ /_____ / _____

_____
Acadêmico – Estagiário

_____
Professor Supervisor – Parte Concedente

_____
Professor Orientador – Entidade Educacional

_____
Coordenador de Estágios/Extensão

Anexo 6

TERMO DE RESCISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Obs.: Preencher somente nas hipóteses de cancelamento de estágio.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EDUCACIONAL

Nome: Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul

CNPJ: _____

Endereço: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

e-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__) _____

Curso: _____

3. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (__) _____

Professor Regente (1): _____

e-mail: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

e-mail: _____ Telefone: (__)_____

4. RESCISÃO

Eu ....., abaixo assinado, informo o cancelamento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado do aluno ....., e que, para todos os efeitos legais e pecuniários, cesso a vigência do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado _____ a partir de ___/___/_____.

5. JUSTIFICATIVA

_____

_____

_____

_____

_____

_____

São Vicente do Sul, ___ de _____ de 20 ____.

_____
Acadêmico – Estagiário

_____
Professor Supervisor – Parte Concedente

_____
Professor Orientador – Entidade Educacional

_____
Coordenador de Estágios/Extensão

Anexo 7

FICHA DE REGISTRO DE FREQUÊNCIA EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ___

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Período: de ___/___/_____ a ___/___/_____ Horas/aula cumpridas: _____ horas/aula

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Assinatura do Supervisor

_____
Estágiario

_____
Direção

_____
Professor Orientador

Anexo 8

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Supervisor)

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Data da observação: ___/___/_____

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PESSOAIS (AP1)	Disponibilidade											
	Relacionamento como os alunos											
	Relacionamento com o pessoal da escola											
	Assiduidade											
	Iniciativa											
	Responsabilidade											
	Pontualidade											
	Cooperação											
	Criatividade e originalidade											
	Metodologia											
	SUBTOTAL											

TOTAL (AP1): _____

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PROFISSIO	Adequação da linguagem											
	Planejamento da regência											

	Seleção e uso de material											
	Seleção e usos de metodologias de ensino											
	Domínio do conteúdo											
	Capacidade de expressão											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA [(AP1 + AP2)/20]	

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____

_____

_____

_____

_____

_____

São Vicente do Sul, ____ de _____ de 20 ____.

_____

Supervisor do estágio

Anexo 9

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA DESCENTRALIZADA

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ___

Estagiário: _____

Período: de ___/___/_____ a ___/___/_____ Horas cumpridas: _____ horas

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Assinatura do Orientador

_____
Estagiário

_____
Orientador